

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FAMASUL
SENAR
SINDICATOS



APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 667/2026

MILHO 2ª SAFRA 2025/2026

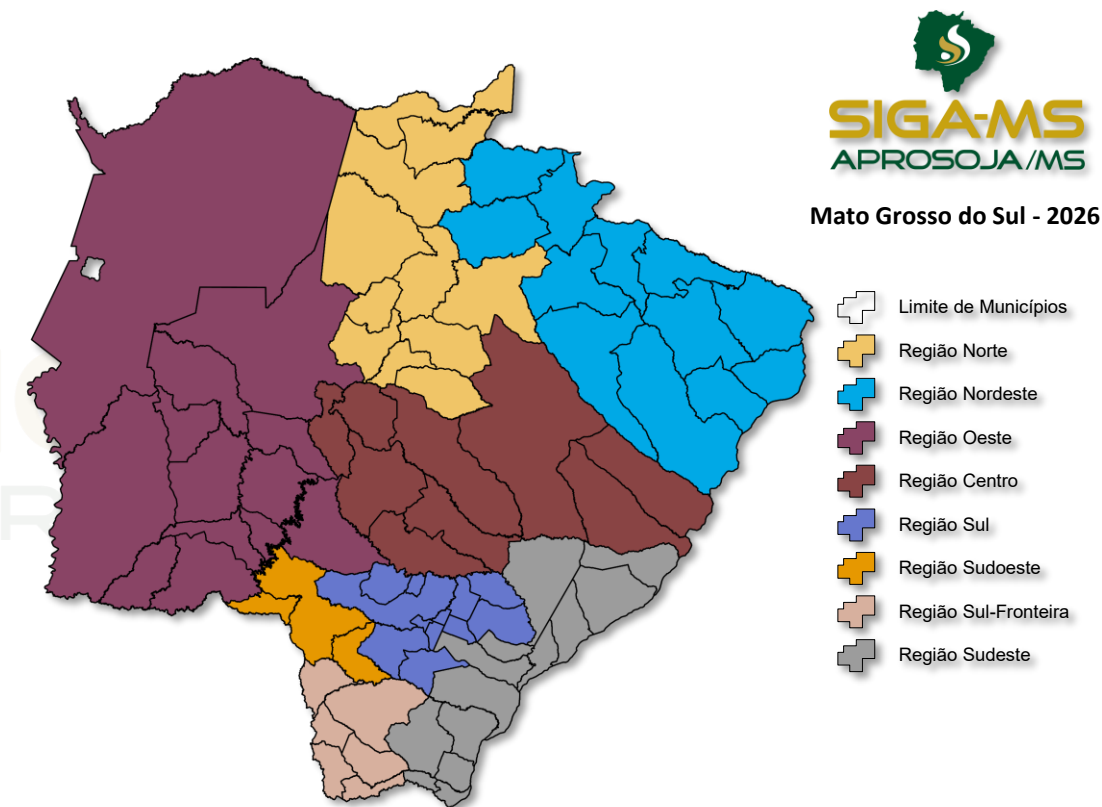
Na primeira semana de julho, foi realizado o monitoramento do desenvolvimento das lavouras de milho e do avanço da colheita da segunda safra 2025/2026. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações primordiais coletadas abrangem estádios fenológicos, condições das lavouras, operações realizadas no momento, área cultivada, colheita, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

A estimativa para o milho da 2ª safra indica que a área cultivada deve atingir 2,206 milhões de hectares, com uma produtividade média de 84,2 sacas por hectare. A produção está estimada em 11,139 milhões de toneladas.

A atual segunda safra de milho deve ocupar aproximadamente 46% da área destinada à soja no estado, representando uma redução significativa em relação aos 75% registrados em anos anteriores. O cultivo do milho segunda safra está diretamente condicionado à janela de plantio definida pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), que considera, principalmente, fatores como disponibilidade hídrica, risco de geadas e distribuição das chuvas ao longo do ciclo da cultura. Dessa forma, áreas semeadas fora das janelas mais favoráveis, e conseqüentemente mais suscetíveis aos riscos climáticos, vêm sendo direcionadas para outras culturas alternativas de segunda safra, como sorgo, milheto e pastagens.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho 2ª safra 2025/2026.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

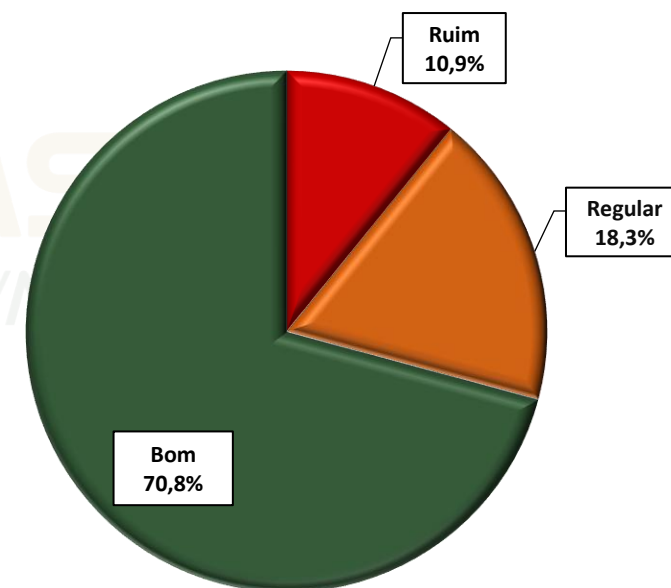
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

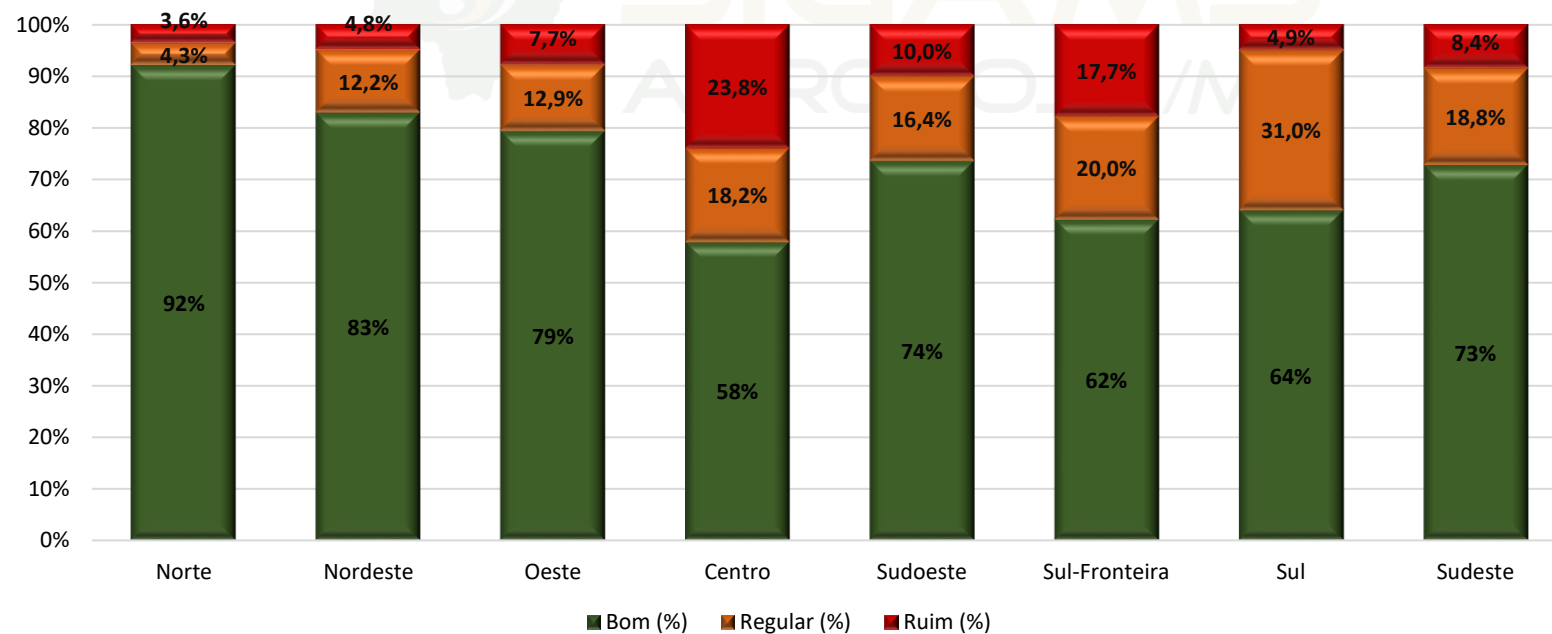


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	92,1%	4,3%	3,6%	157.175,90	7.275,03	6.181,33
Nordeste	82,9%	12,2%	4,8%	89.102,26	13.128,76	5.198,09
Oeste	79,4%	12,9%	7,7%	337.116,55	54.668,65	32.804,28
Centro	57,9%	18,2%	23,8%	236.109,96	74.277,38	97.190,42
Sudoeste	73,6%	16,4%	10,0%	211.483,88	47.021,81	28.722,85
Sul-Fronteira	62,3%	20,0%	17,7%	112.400,00	36.084,60	31.938,40
Sul	64,1%	31,0%	4,9%	282.139,48	136.611,16	21.736,44
Sudeste	72,8%	18,8%	8,4%	136.715,49	35.216,27	15.797,73
Total				1.562.243,51	404.283,67	239.569,54

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Corguinho, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com a estiagem durante o ciclo.

Principais Pragas

Plantas daninhas

- Capim pé de galinha (*Eleusine indica*)
- Buva (*Conyza spp.*)
- Capim amargoso (*Digitaria insularis*)

Insetos

- Lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*)
- Cigarrinha (*Dalbulus maidis*)
- Percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*)

Doenças

- Helminthosporiose (*Helminthosporium turcicum*)
- Cercosporiose (*Cercospora zea-maydis*)
- Ferrugem polissora (*Puccinia polysora*)

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

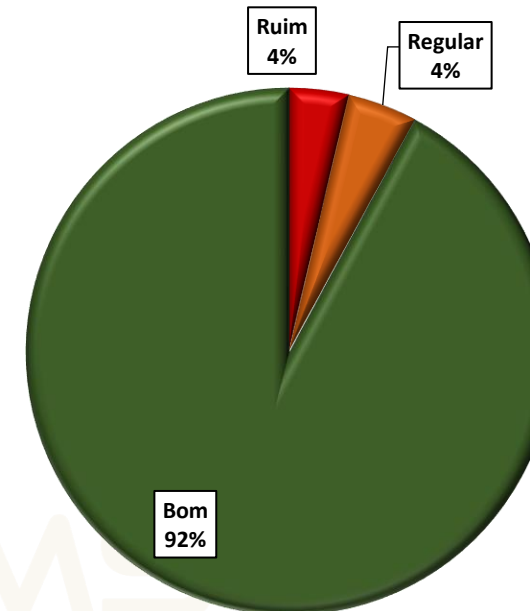
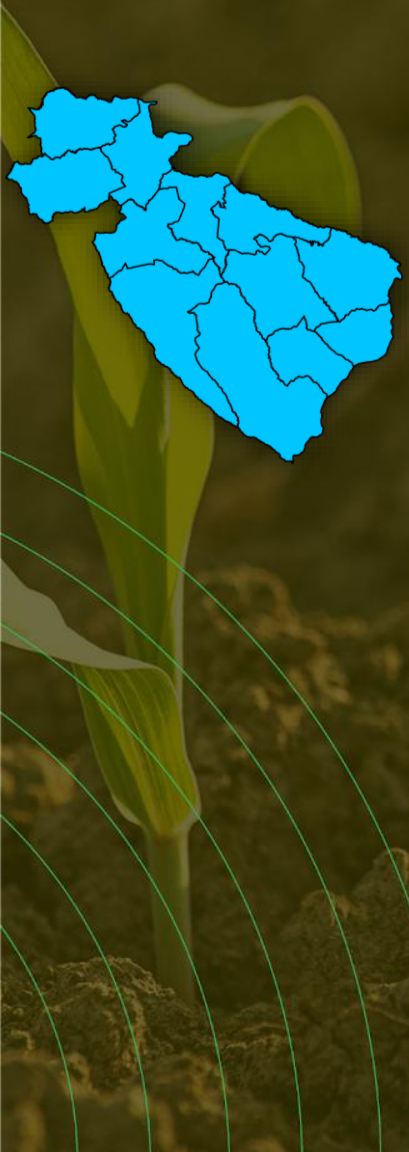


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	20.334,66	95,0%	4,0%	1,0%
Camapuã	5.329,33	98,0%	2,0%	0,0%
Corguinho	755,19	96,0%	2,0%	2,0%
Coxim	7.804,00	99,0%	1,0%	0,0%
Jaraguari	10.998,04	92,0%	4,0%	4,0%
Pedro Gomes	5.462,96	98,0%	2,0%	0,0%
Rio Negro	3.438,79	98,0%	2,0%	0,0%
Rio Verde de Mato Grosso	5.571,77	98,0%	2,0%	0,0%
Rochedo	478,44	98,0%	2,0%	0,0%
São Gabriel do Oeste	84.471,54	90,0%	5,0%	5,0%
Sonora	25.987,54	90,0%	5,0%	5,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Paraíso das Águas e Selvíria.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com a estiagem durante o ciclo.

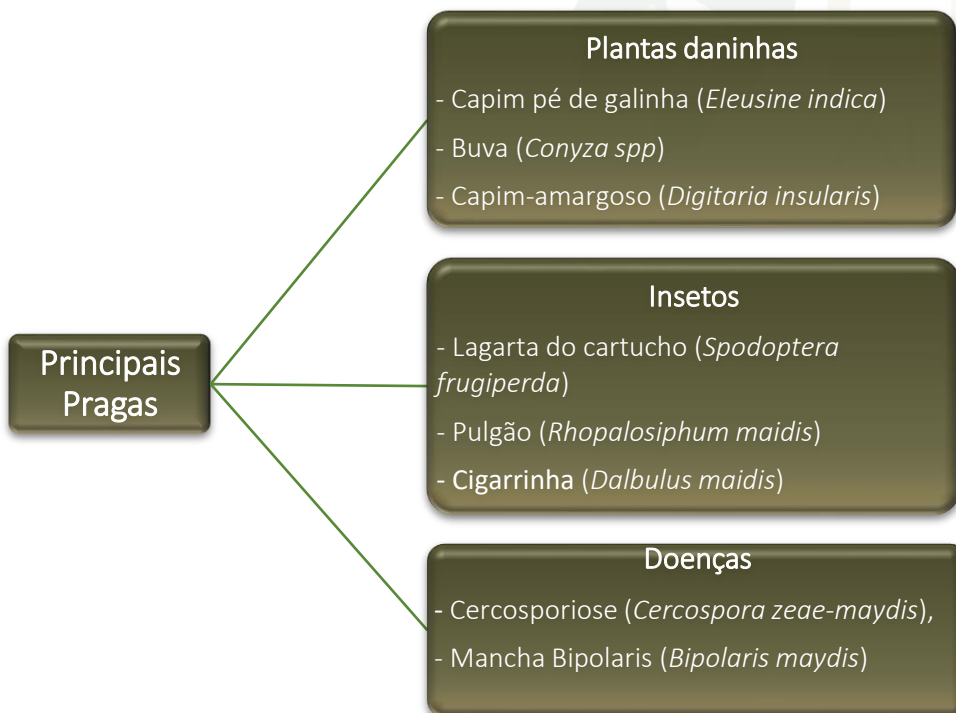


Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

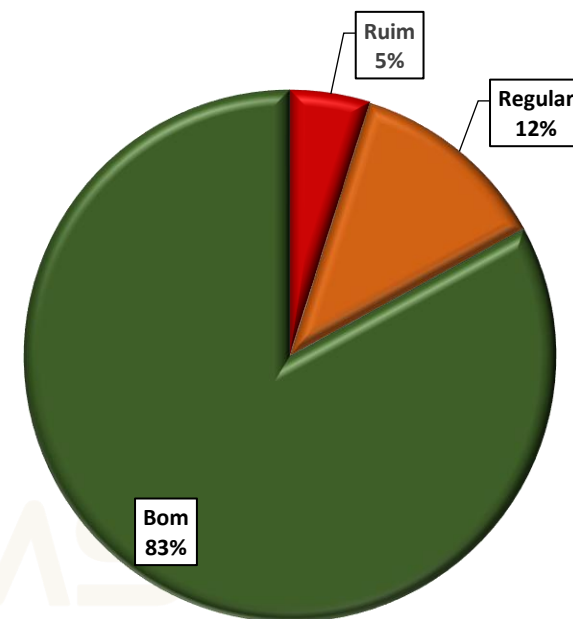


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.973,22	85,0%	12,0%	3,0%
Aparecida do Taboado	394,63	99,0%	1,0%	0,0%
Cassilândia	3.083,73	90,0%	10,0%	0,0%
Chapadão do Sul	43.656,23	80,0%	15,0%	5,0%
Costa Rica	45.074,65	85,0%	10,0%	5,0%
Paraíso das Águas	5.223,52	75,0%	15,0%	10,0%
Paranaíba	1.105,03	99,0%	1,0%	0,0%
Selvíria	728,69	99,0%	1,0%	0,0%
Três Lagoas	189,42	99,0%	1,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Oeste

Municípios: Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol, Corumbá e Bela Vista.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Principais Pragas

Plantas daninhas

- Capim pé de galinha (*Eleusine indica*)
- Capim amargoso (*Digitaria insularis*)
- Vassourinha (*Sorghum halepense*)

Insetos

- Percevejo marrom (*Euschistus heros*)
- Cigarrinha (*Dalbulus maidis*)
- Lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*)

Doenças

- Mancha bipolaris (*Bipolaris maydis*)
- Cercosporiose (*Cercospora zeae-maydis*)
- Enfezamento pálido e vermelho

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

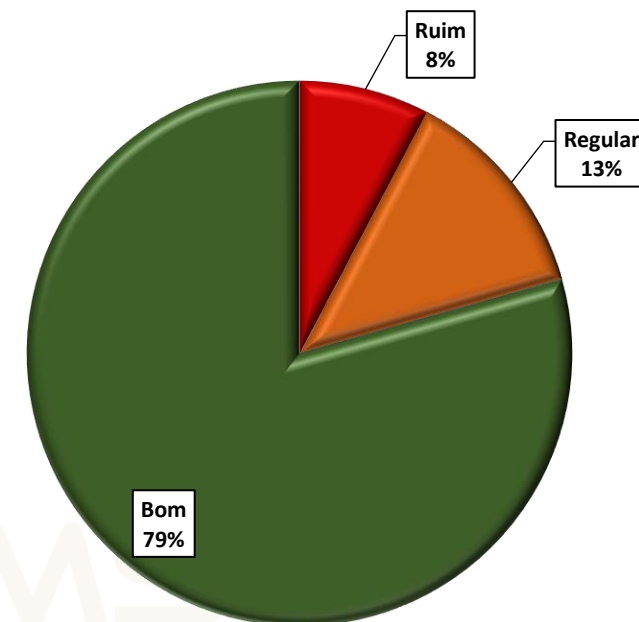


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.590,95	77,0%	15,0%	8,0%
Aquidauana	47,67	80,0%	12,0%	8,0%
Bela Vista	26.730,44	70,0%	25,0%	5,0%
Bodoquena	6.034,23	82,0%	12,0%	6,0%
Bonito	42.530,83	83,0%	11,0%	6,0%
Caracol	6.890,40	70,0%	20,0%	10,0%
Corumbá	825,96	81,0%	12,0%	7,0%
Guia Lopes da Laguna	19.455,67	80,0%	10,0%	10,0%
Jardim	14.110,38	80,0%	11,0%	9,0%
Maracaju	275.463,25	80,0%	12,0%	8,0%
Miranda	1.834,25	79,0%	12,0%	9,0%
Nioaque	14.976,12	79,0%	14,0%	7,0%
Porto Murtinho	4.099,33	78,0%	12,0%	10,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

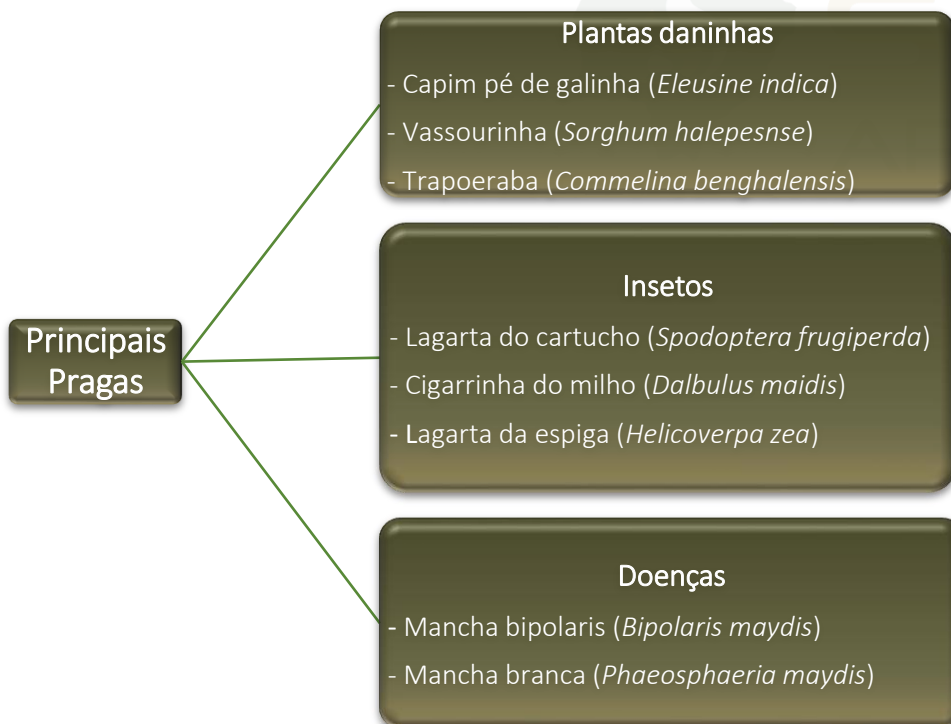


Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

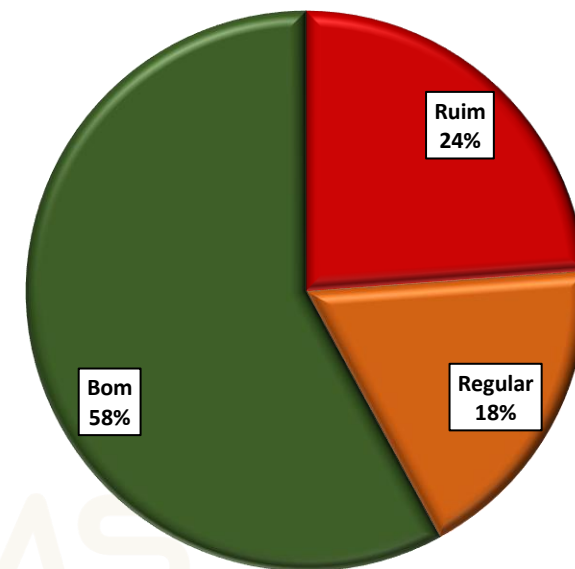


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	241,60	85,0%	10,0%	5,0%
Campo Grande	36.438,63	65,0%	15,0%	20,0%
Dois irmãos do Buriti	11.166,22	60,0%	20,0%	20,0%
Nova Alvorada do Sul	40.272,36	60,0%	15,0%	25,0%
Ribas do Rio Pardo	3.843,89	80,0%	10,0%	10,0%
Rio Brillhante	112.644,64	50,0%	25,0%	25,0%
Santa Rita do Pardo	883,28	80,0%	10,0%	10,0%
Sidrolândia	186.423,33	60,0%	15,0%	25,0%
Terenos	15.663,82	60,0%	25,0%	15,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam em sua maioria condições regulares. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

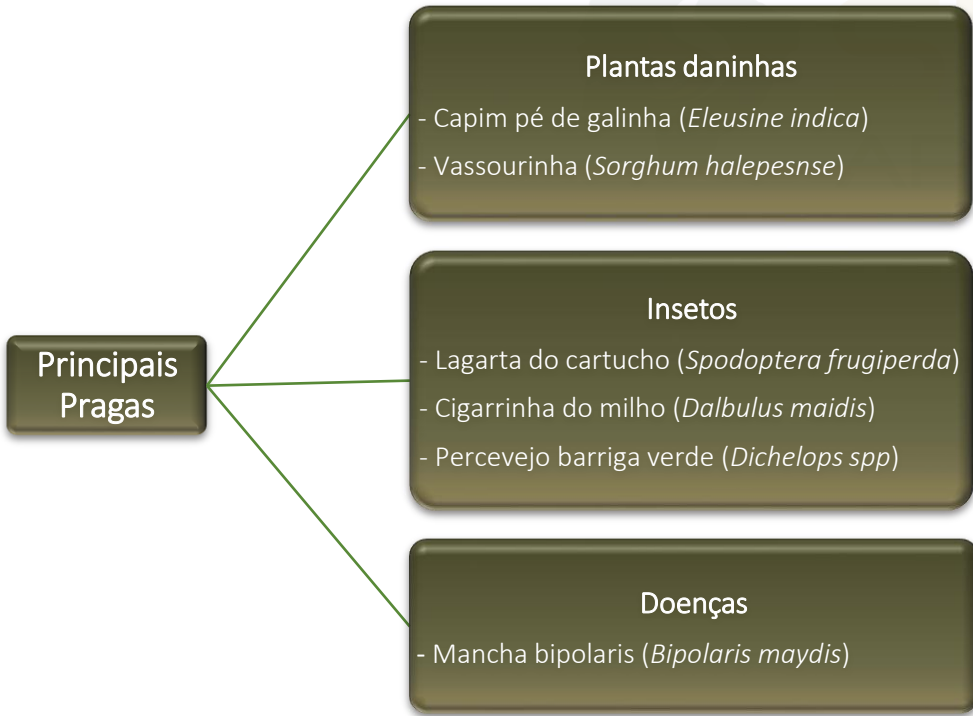


Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

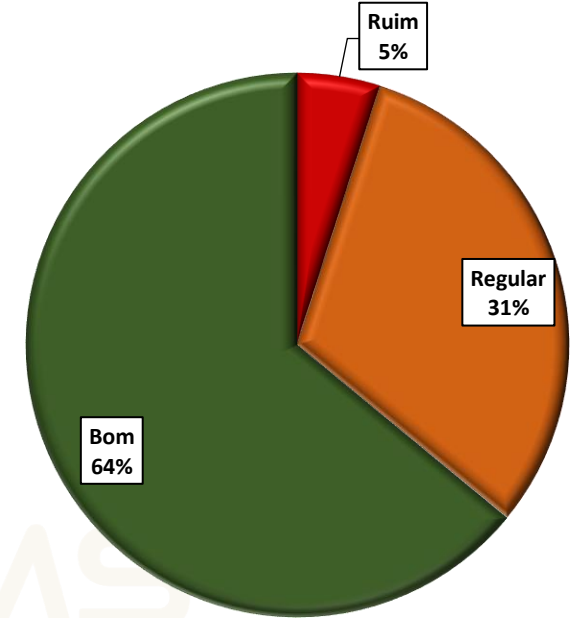


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	7.787,82	50,0%	45,0%	5,0%
Caarapó	95.305,36	65,0%	30,0%	5,0%
Deodápolis	11.083,81	50,0%	45,0%	5,0%
Douradina	14.395,53	60,0%	37,0%	3,0%
Dourados	180.885,12	65,0%	30,0%	5,0%
Fátima do Sul	12.145,09	60,0%	35,0%	5,0%
Glória de Dourados	3.656,53	40,0%	55,0%	5,0%
Itaporã	82.730,63	70,0%	25,0%	5,0%
Ivinhema	10.686,69	60,0%	35,0%	5,0%
Juti	16.168,85	50,0%	45,0%	5,0%
Vicentina	5.641,66	60,0%	35,0%	5,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

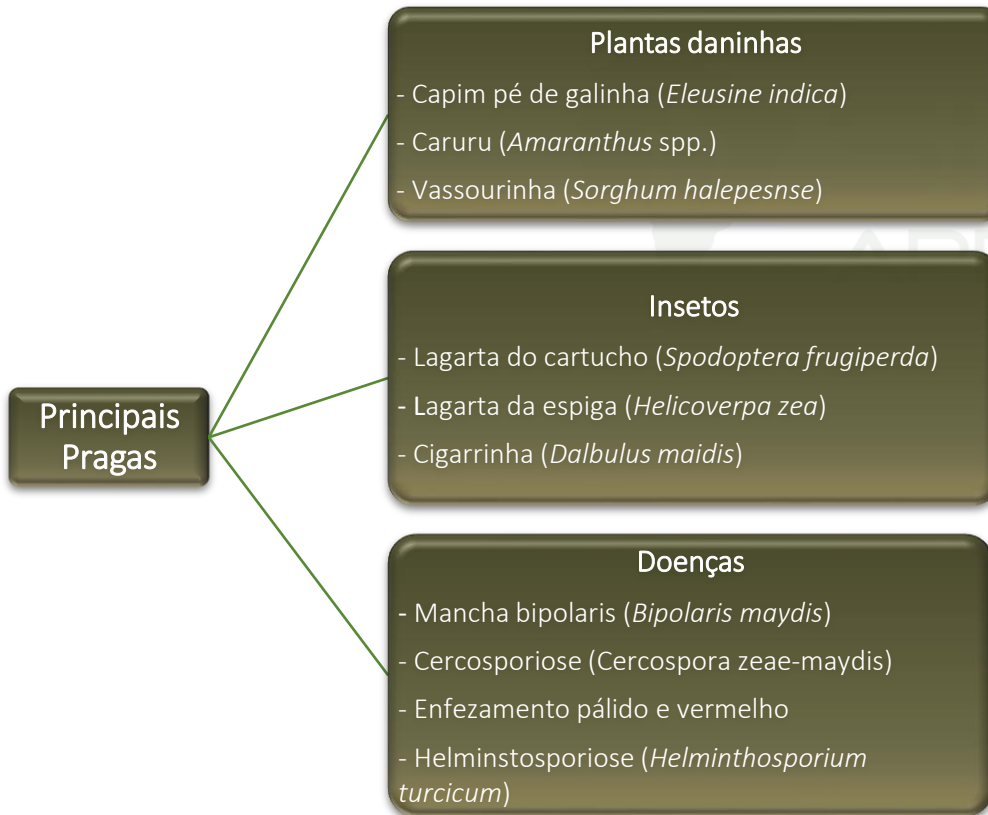


Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

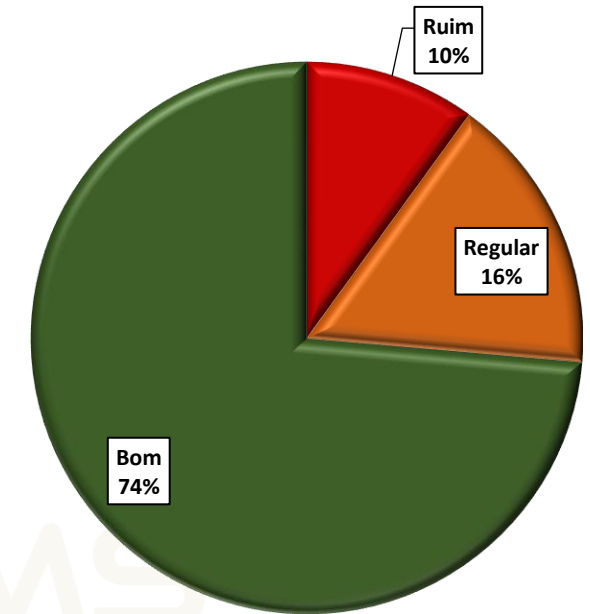


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	25.965,93	75,0%	15,0%	10,0%
Laguna Carapã	78.750,54	70,0%	20,0%	10,0%
Ponta Porã	182.512,07	75,0%	15,0%	10,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

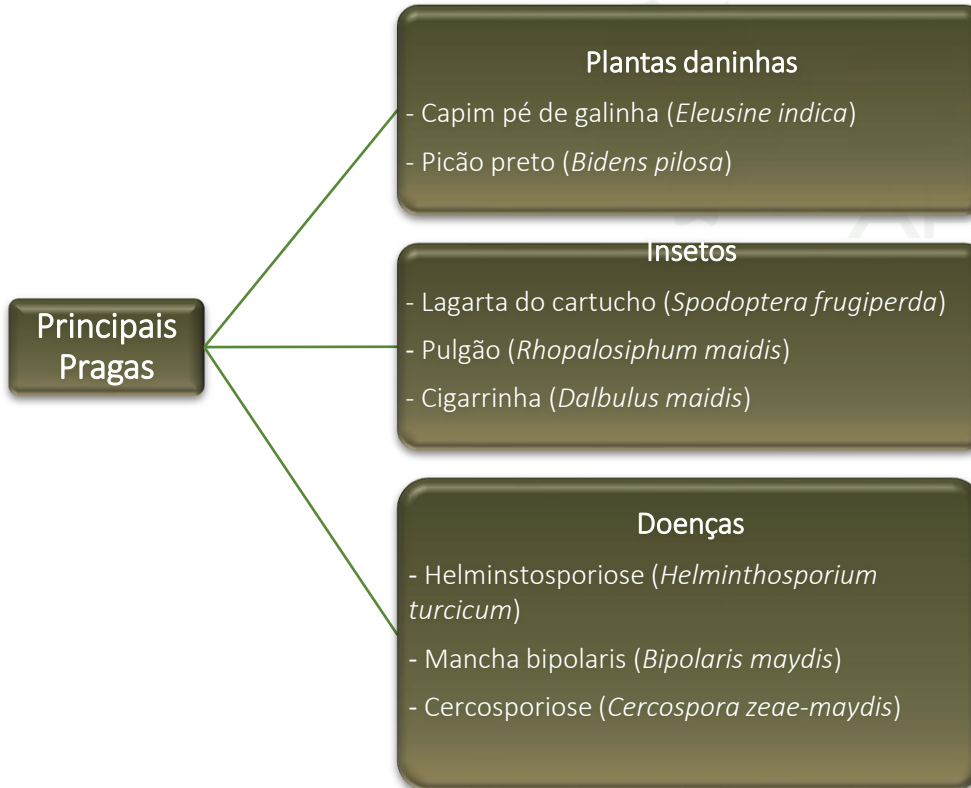


Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

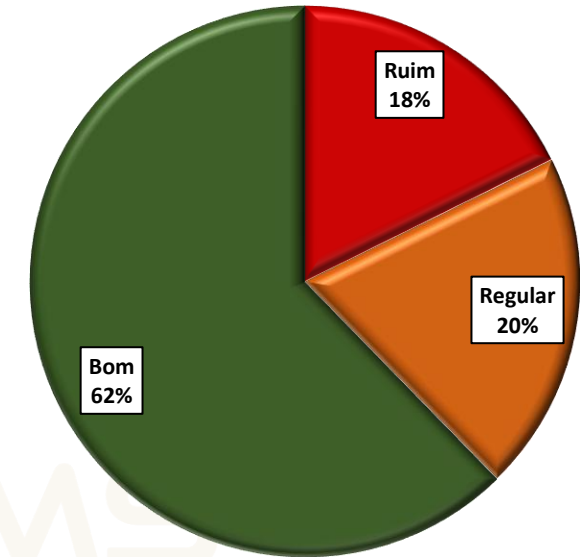


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	82.924,07	65,0%	20,0%	15,0%
Amambai	52.437,40	60,0%	20,0%	20,0%
Coronel Sapucaia	8.886,82	60,0%	20,0%	20,0%
Tacuru	8.255,70	60,0%	20,0%	20,0%
Paranhos	7.780,49	60,0%	20,0%	20,0%
Sete Quedas	20.138,52	60,0%	20,0%	20,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

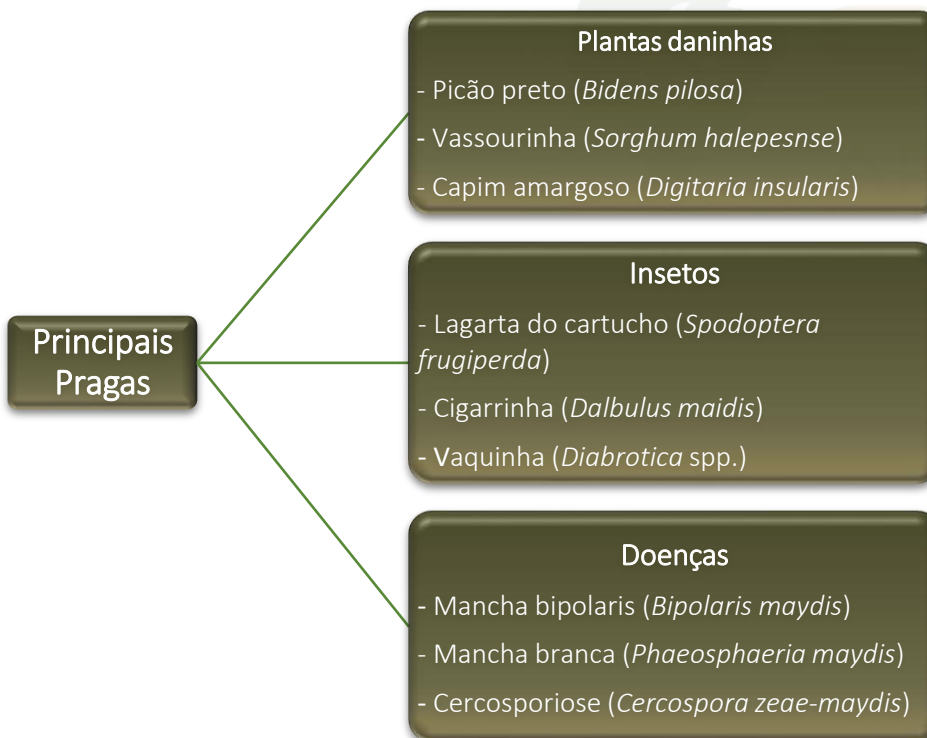


Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

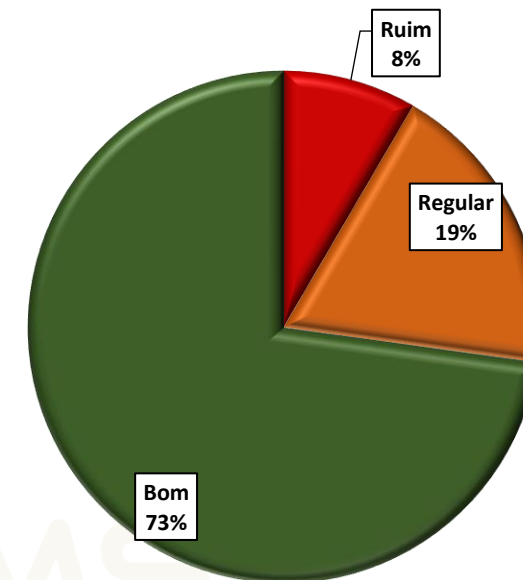


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.262,26	70,0%	25,0%	5,0%
Bataguassu	4.990,26	70,0%	20,0%	10,0%
Batayporã	12.029,84	70,0%	25,0%	5,0%
Eldorado	7.156,73	60,0%	30,0%	10,0%
Iguatemi	16.776,44	60,0%	20,0%	20,0%
Itaquiraí	28.263,12	70,0%	20,0%	10,0%
Japorã	1.025,31	60,0%	30,0%	10,0%
Jateí	16.872,36	75,0%	15,0%	10,0%
Mundo Novo	3.187,76	60,0%	30,0%	10,0%
Naviraí	65.892,80	80,0%	15,0%	5,0%
Nova Andradina	13.731,45	75,0%	15,0%	10,0%
Novo Horizonte do Sul	5.872,44	70,0%	25,0%	5,0%
Taquarussu	2.668,73	70,0%	20,0%	10,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

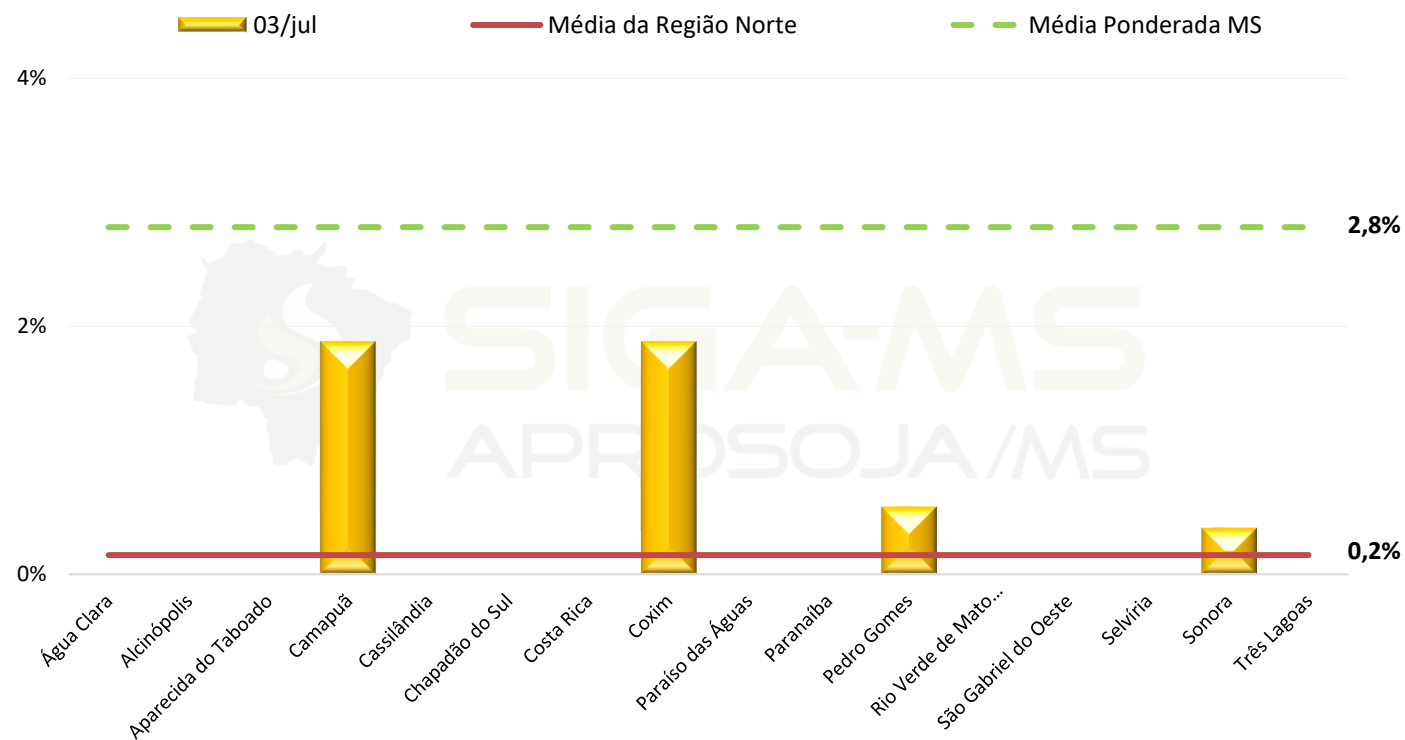
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 03/07/2026**, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **2,8%**.

Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS

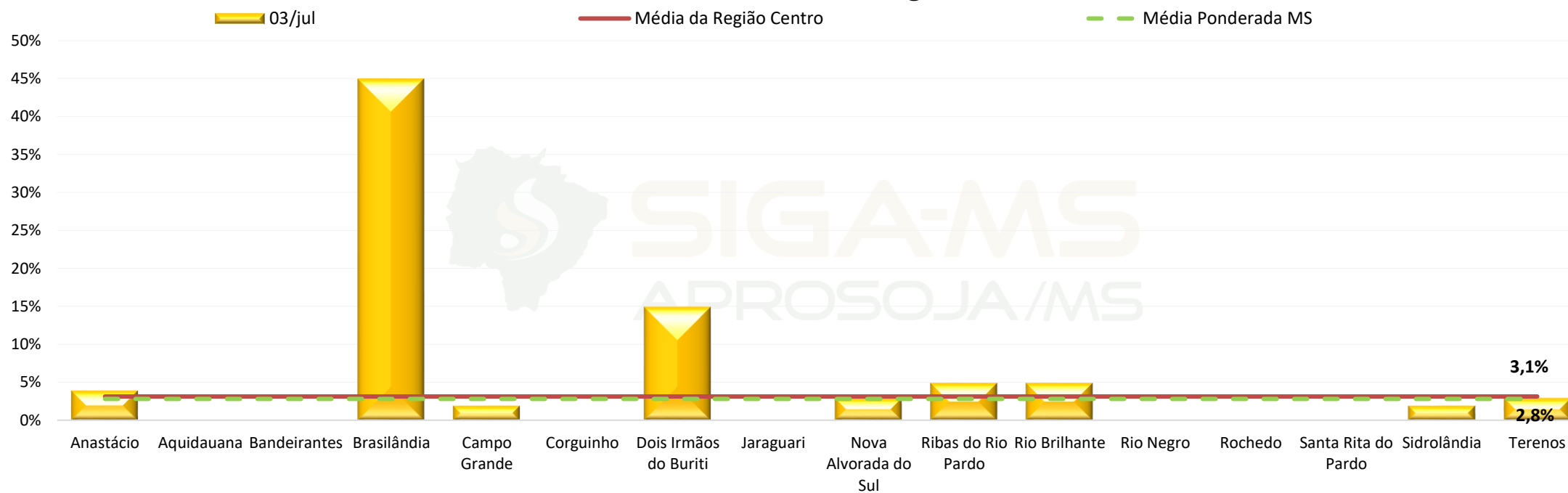


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS

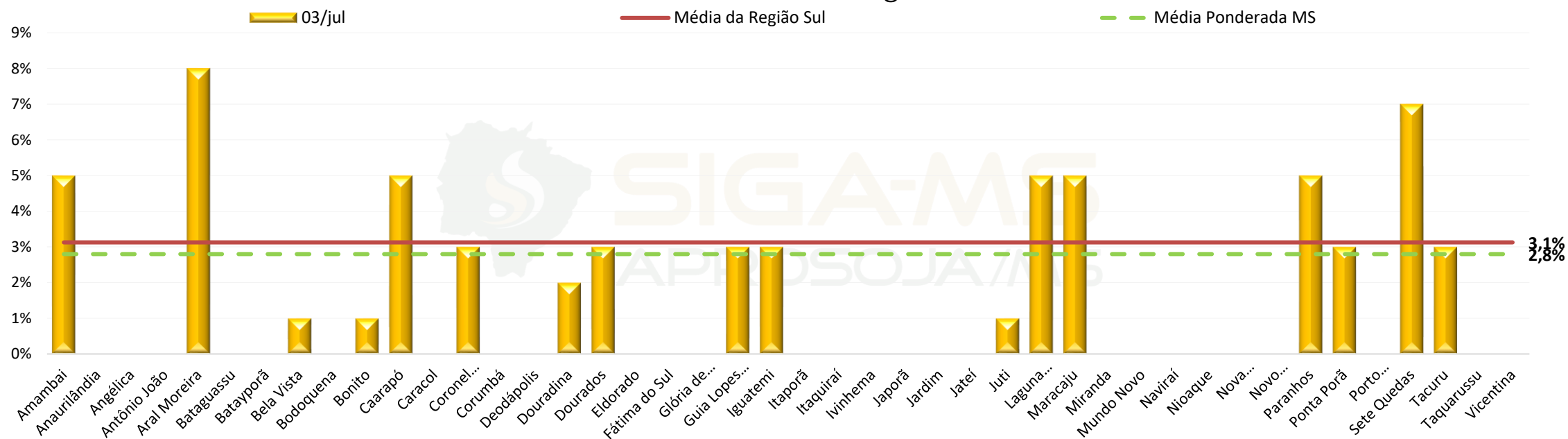


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

As regiões centro e sul estão com a colheita mais avançada, com média de 3,1%, enquanto a região norte está com 0,2% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **46 mil hectares**.

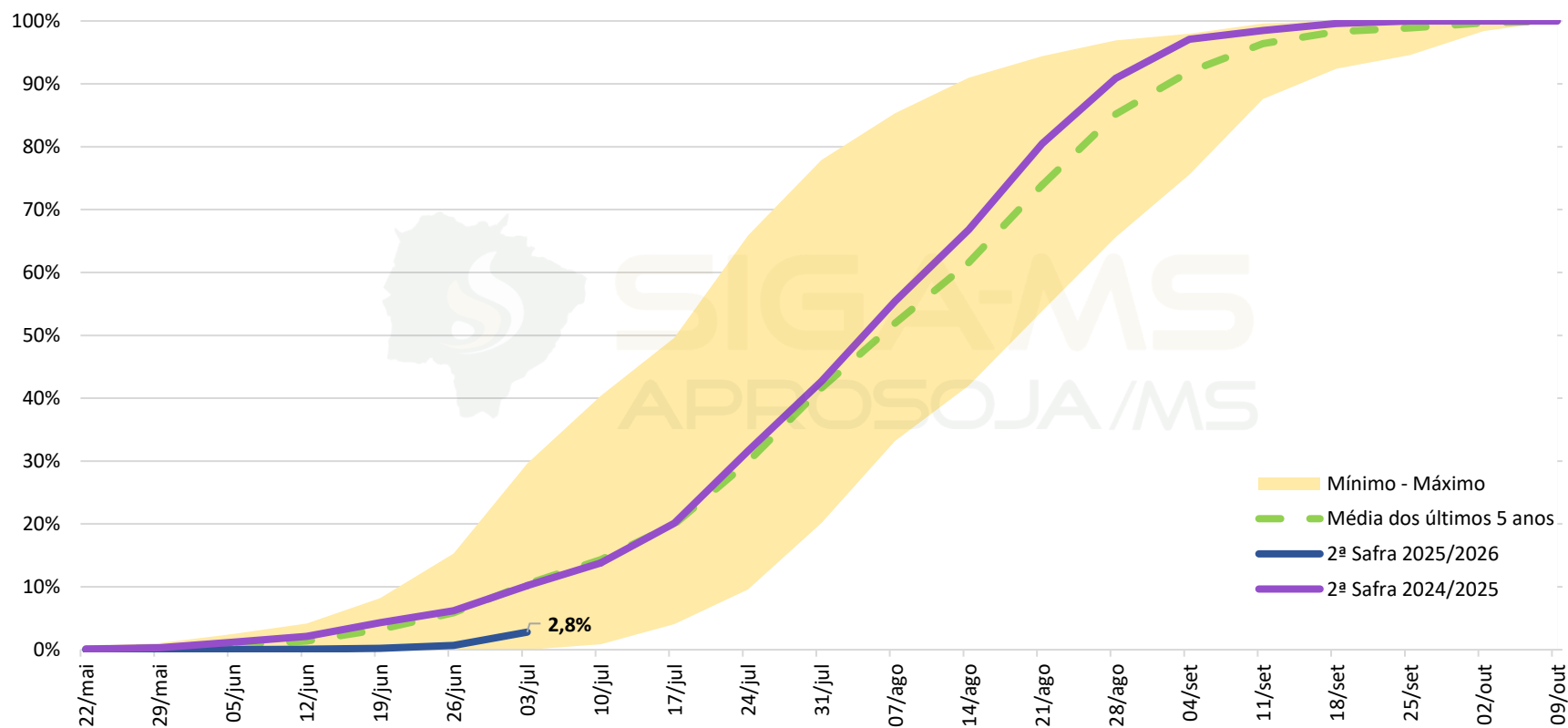
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na 2ª safra 2025/2026, encontra-se inferior em 7,6 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2024/2025, para a data de 03 de julho.

Gráfico 14 - Evolução da colheita de milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2025/2026



A estimativa aponta que a 2ª safra terá uma área cultivada de 2,206 milhões de hectares. A produtividade média esperada é de 84,2 sacas por hectare, alinhada à produtividade média observada nas últimas cinco safras do estado. Com base nesses números, a expectativa é de uma produção total de 11,139 milhões de toneladas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. Entre os dias 24 e 26 de junho, foram registrados eventos de geada na região sul-fronteira. Até o momento, não há uma estimativa consolidada da área afetada. Os danos foram observados em lavouras de milho que se encontravam nos estádios reprodutivos R3 e R4, fases em que a ocorrência de geadas pode comprometer significativamente o potencial produtivo da cultura. De forma preliminar, estima-se que os prejuízos estejam restritos a, no máximo, 5% da área cultivada nos municípios que o compõem, configurando um impacto localizado e de baixa representatividade para o conjunto da produção regional.
2. A colheita no estado de Mato Grosso do Sul apresenta atraso, esse cenário é influenciado principalmente pelo volume elevado de precipitações nos principais municípios produtores de milho. No entanto, é importante destacar que, historicamente, a colheita tende a iniciar de forma mais lenta entre os meses de maio e junho, em função da maior umidade nos grãos. O avanço mais expressivo da colheita ocorre normalmente a partir de 17 de julho, com pico de atividades até o dia 4 de setembro. O milho apresenta um período de colheita mais longo que a soja no estado, pois os grãos podem permanecer por mais tempo no campo, especialmente pelo histórico de menores precipitações no período. Entretanto, neste ano, a atuação do El Niño mais intenso pode alterar esse padrão, trazendo precipitações irregulares acompanhadas de ventos fortes e até granizo. Diante desse risco, os produtores devem evitar prolongar a permanência do milho no campo.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,620 Milhões de ha	60,40 Sc/ha	16,744 Milhões de Ton.	118,88 R\$ /sc*	64,00% Safrá 2025/26
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,206 Milhões de ha	84,2 Sc/ha	11,139 Milhões de Ton.	49,00 R\$ /sc*	30,50% Safrá 2025/26

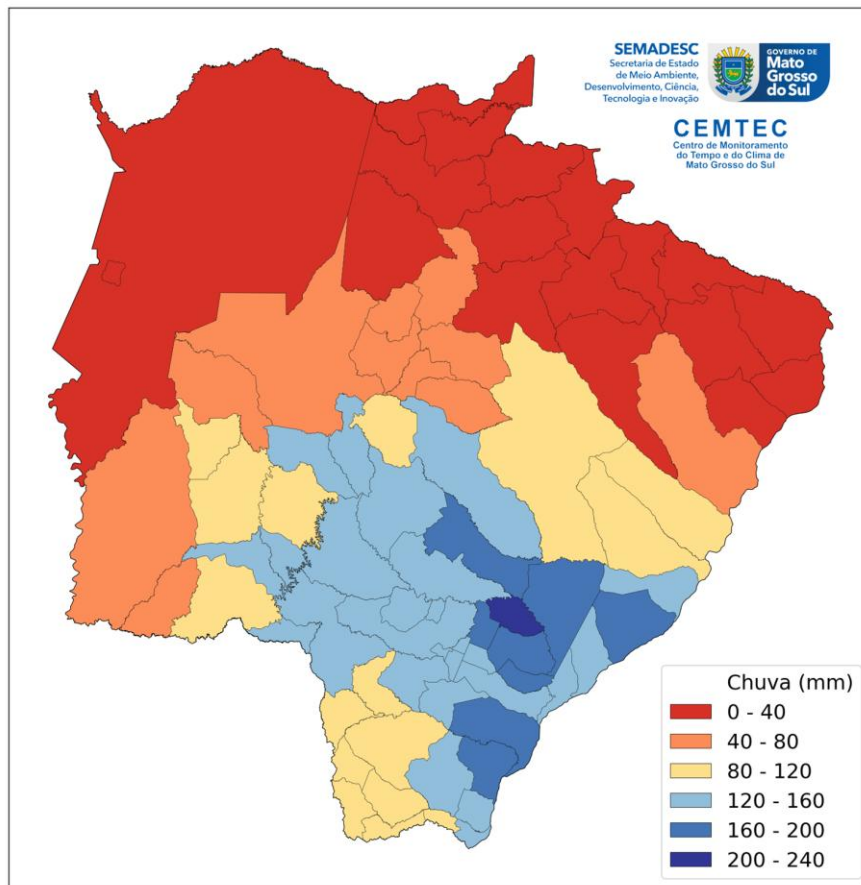
*Preço disponível 06/07/2026

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE MAIO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de maio de 2026

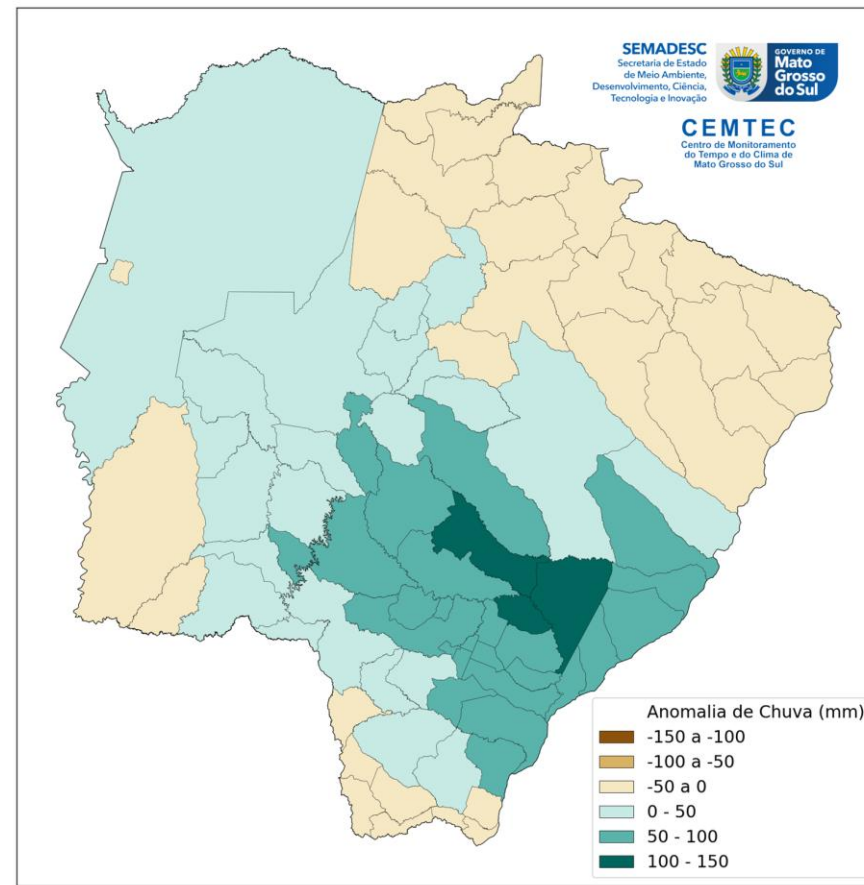
A partir da análise de dados espaciais derivados de satélites, observa-se que, em maio de 2026, diversas regiões do estado, especialmente nas áreas centro-sul, leste e sudeste registrou volumes de precipitação acima da média climatológica, conforme evidenciado no mapa de anomalia (Figura 03). Nessas regiões, os valores de chuva acumulada variaram entre 120 e 240 mm. Por outro lado, as regiões norte, bolsão e sudoeste registrou os menores volumes, com acumulados entre 0 e 80 mm, configurando condição de precipitação abaixo da média histórica (Figura 02).

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE MAIO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de maio de 2026

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. O mês de maio de 2026 foi marcado por volumes significativos de precipitação em grande parte de Mato Grosso do Sul, com acumulados variando de menos de 10 mm a quase 300 mm, evidenciando forte contraste espacial na distribuição das chuvas pelo estado. Entre os destaques do período, Nova Andradina registrou 295,2 mm (190% acima da média histórica), Anaurilândia 275,8 mm (217% acima da média) e Dourados 231 mm (151% acima da média). Aproximadamente 55% das estações monitoradas apresentaram precipitação acima da normal climatológica, com os maiores excedentes concentrados nas regiões leste, sudeste, centro e em parte do oeste do estado. Esse cenário trouxe implicações distintas: nas áreas com excedente hídrico, como leste, sudeste, centro e parte do Pantanal, houve melhora nas condições de armazenamento hídrico superficial, recarga parcial de aquíferos e reservatórios, além do aumento da umidade do solo, favorecendo as atividades agropecuárias. Por outro lado, nas regiões com déficit hídrico, especialmente no sudoeste do Pantanal e extremo oeste, destaca-se a necessidade de monitoramento contínuo da disponibilidade de água e maior atenção às condições de umidade do solo para o planejamento das atividades agropecuárias.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada no mês de maio de 2026

Precipitação acumulada - Maio/2026							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Nova Andradina - IFMS	295,2	101,8	190	São Gabriel do Oeste ¹	88,2	73,5	20
Anaurilândia (Faz. Santo André) ³	275,8	87,0	217	Ribas do Rio Pardo ²	85,4	89,2	-4
Angélica ⁴	228,4	106,3	115	Água Clara ²	79,6	76,1	5
Dourados ²	224,6	92,1	144	Porto Murtinho ²	78,0	90,4	-14
Sidrolândia ²	223,8	101,4	121	Corguinho (Faz. Morro Alegre) ³	72,2	83,2	-13
Fátima do Sul - Culturama ²	219,6	120,1	83	Corumbá (Faz. Xaralés) - Abobra ¹	66,2	55,8	19
Aquidauana ²	209,8	98,3	113	Corguinho ³	60,8	83,2	-27
Nova Alvorada do Sul ²	208,6	94,8	120	Corumbá (Faz. São Francisco) - Paiaçuás ⁴	57,4	55,8	3
Ninhema ²	191,0	110,4	73	Corumbá (Faz. São Cândido) - Nabileque ²	56,4	50,3	12
Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindó) ³	185,0	137,6	34	Corumbá ⁴	44,4	50,3	-12
Bataguassu ²	170,6	87,0	96	Inocência (Faz. Recanto) ³	44,2	48,6	-9
Dois Irmãos do Buriti ¹	170,0	98,3	73	Porto Murtinho (Faz. São Luis) - Nabileque ⁴	42,8	90,4	-53
Campo Grande ²	168,8	88,2	91	Rochedo	40,2	83,2	-52
Bela Vista ²	167,0	109,5	53	Corumbá (Ecoa) - Serra do Amolar ²	40,2	50,3	-20
Rio Brilhante	165,2	108,4	52	Aquidauana (Faz. Barranco Alto) - Nhecolândia ²	38,6	98,3	-61
Maracaju ²	158,0	118,6	33	Paraíso das Águas (Faz. Ranchinho) ¹	38,6	62,9	-39
Jardim ²	148,8	113,5	31	Nhumirim - Nhecolândia ²	37,4	55,8	-33
Ribas do Rio Pardo (Faz. Campo Rico) ³	148,4	89,2	66	Paranaíba ²	36,8	48,6	-24
Caracol (Faz. Ouro e Prata) ¹	141,8	109,5	29	Três Lagoas ²	32,2	65,7	-51
Ponta Porã ²	137,4	146,0	-6	Camapuã ²	30,2	83,2	-64
Itaporã ²	134,6	120,1	12	Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa) - Paiaçuás ⁴	27,0	55,8	-52
Nioaque ¹	127,8	113,5	13	Cassilândia	23,2	56,0	-59
Aral Moreira ³	122,4	134,7	-9	Corumbá (Faz. Campo Zélia) - Nhecolândia ⁴	20,4	55,8	-63
Amambai - Novo Horizonte ²	121,0	155,3	-22	Figueirão (Faz. Waterloo) ¹	20,4	63,4	-68
Santa Rita do Pardo ²	117,8	88,9	33	Coxim ¹	19,6	88,5	-78
Caarapó ¹	117,6	138,6	-15	Bandeirantes ³	16,0	83,2	-81
Nioaque (Faz. Buritizinho da Dominguená) ¹	117,0	113,5	3	Alcinópolis (Faz. Vale do Cedro) ³	15,6	65,3	-76
Bonito ¹	112,2	113,5	-1	Costa Rica	11,4	63,4	-82
Laguna Carapá ¹	110,8	144,6	-23	Pedro Gomes ¹	9,6	65,3	-85
Miranda ²	105,6	80,7	31	Chapadão do Sul	7,4	62,9	-88
Amambai ²	105,4	155,3	-32	Rio Verde de Mato Grosso ¹	3,2	73,5	-96
Mundo Novo ¹	100,4	152,5	-34	Sonora ²	1,6	55,4	-97
Iguatemi ¹	100,2	152,5	-34				

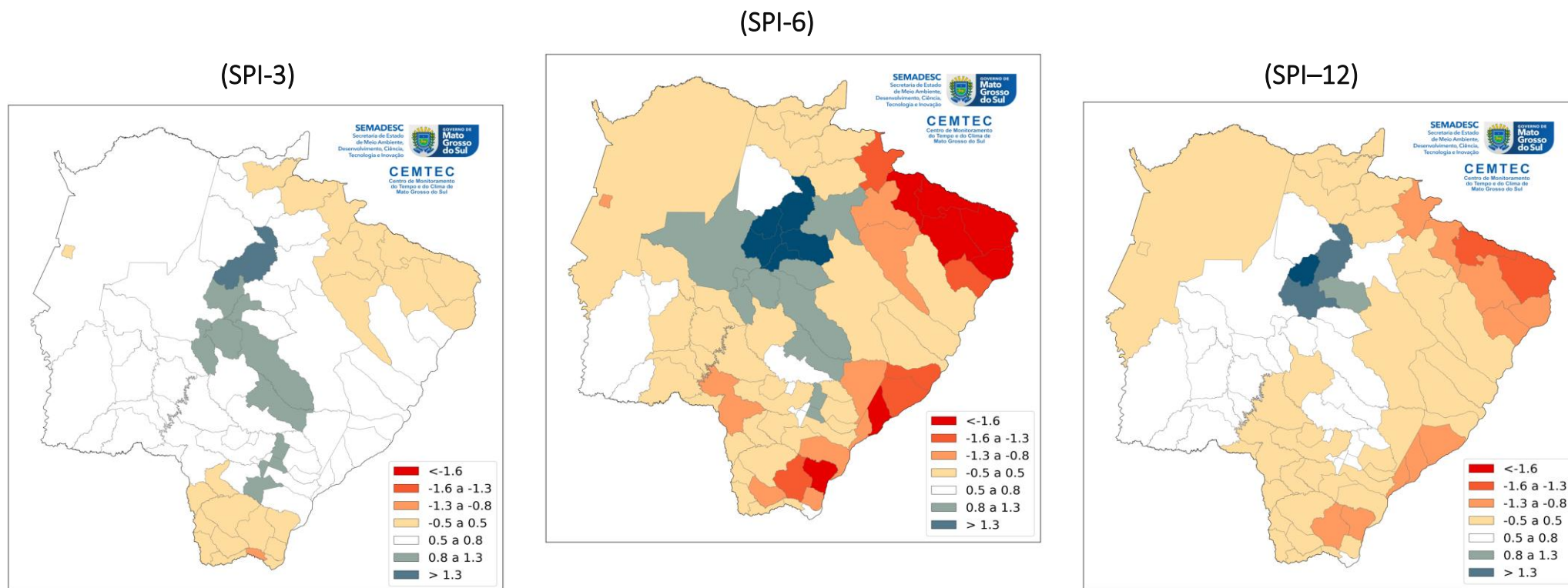
Fonte dos dados: CEMADEN¹, INMET², EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE³, ANA⁴, SEMADESC⁵, UFMS⁶.
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE MAIO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de maio de 2026

Na Figura 04, apresenta-se o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de maio de 2026, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, observou-se atenuação das condições de seca em relação ao mês anterior, principalmente nas regiões centro-oeste. Entretanto, persistem áreas com déficit pluviométrico no bolsão do estado, com SPI inferior a -1,3 em diferentes escalas (6 e 12 meses).

Figura 05 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. Observa-se que os volumes de chuva variam entre 100 e 200 mm na maior parte do estado, com aumento para a faixa de 200 a 300 mm no extremo sul. Em contrapartida, nas regiões nordeste, norte e noroeste, os acumulados previstos situam-se entre 50 e 100 mm. O cenário indica um padrão de chuvas ligeiramente acima da média histórica; contudo, a distribuição espacial das precipitações tende a permanecer irregular.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Figura 05 – Prognóstico da precipitação (JAS)

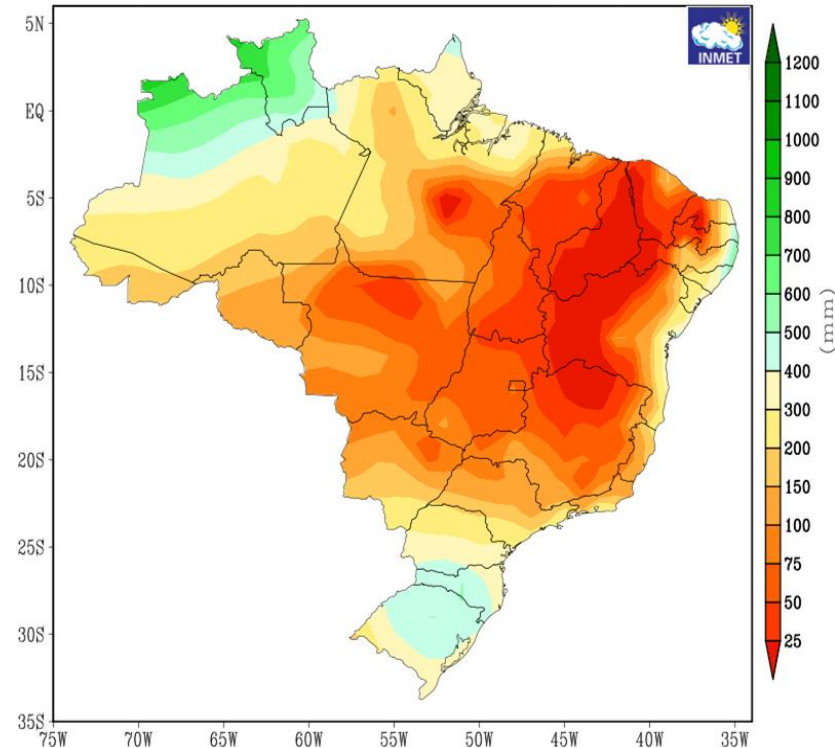
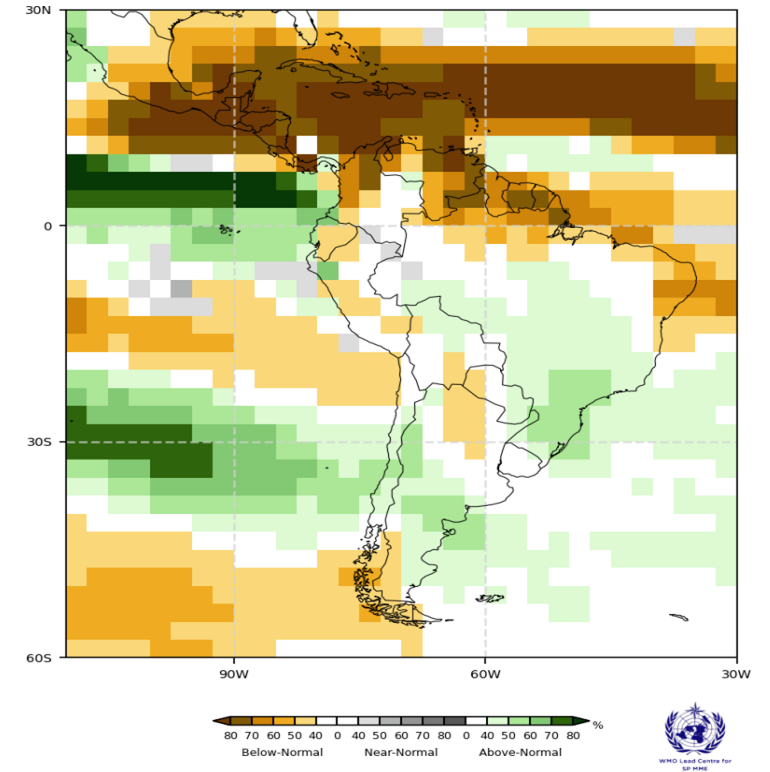


Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (JAS)



Fonte: INMET e Copernicus.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 24 e 26 °C. Por outro lado, no extremo sul, variam entre 22 e 24 °C, enquanto no extremo noroeste os valores ficam entre 26 e 28 °C para o trimestre JAS. Observa-se maior probabilidade de temperaturas próximas ou ligeiramente acima da média, indicando um trimestre potencialmente mais quente que o normal.

Figura 07 – Prognóstico da Temperatura (JAS)

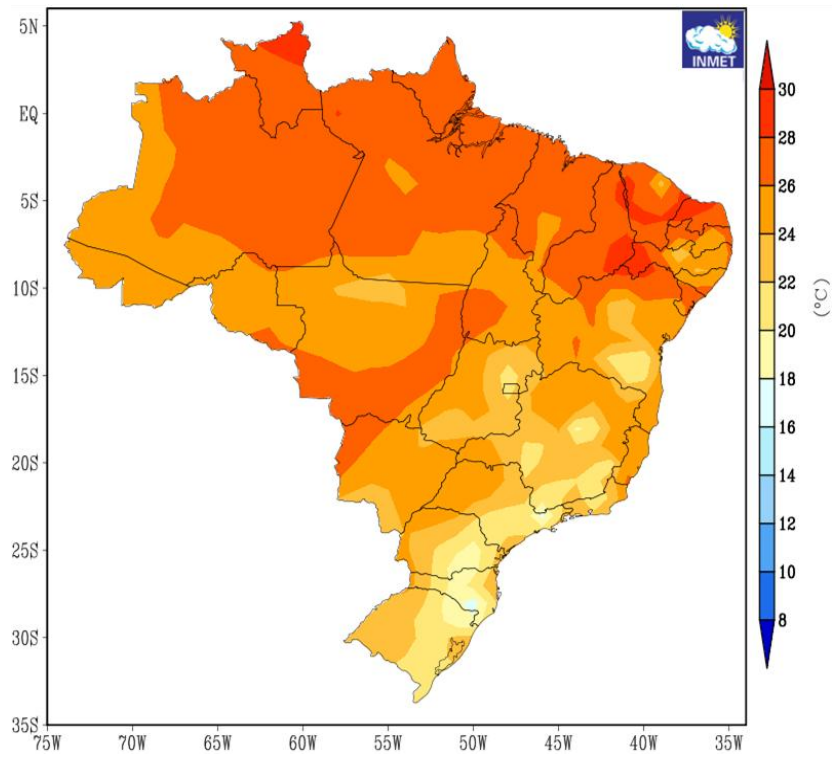
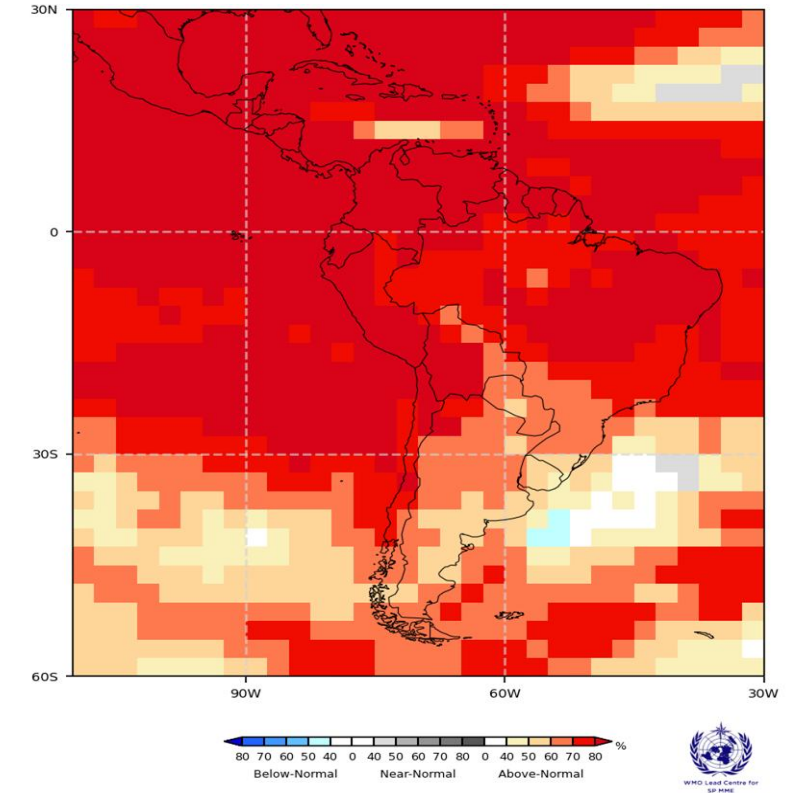


Figura 08 – Previsão probabilística da temperatura (JAS)

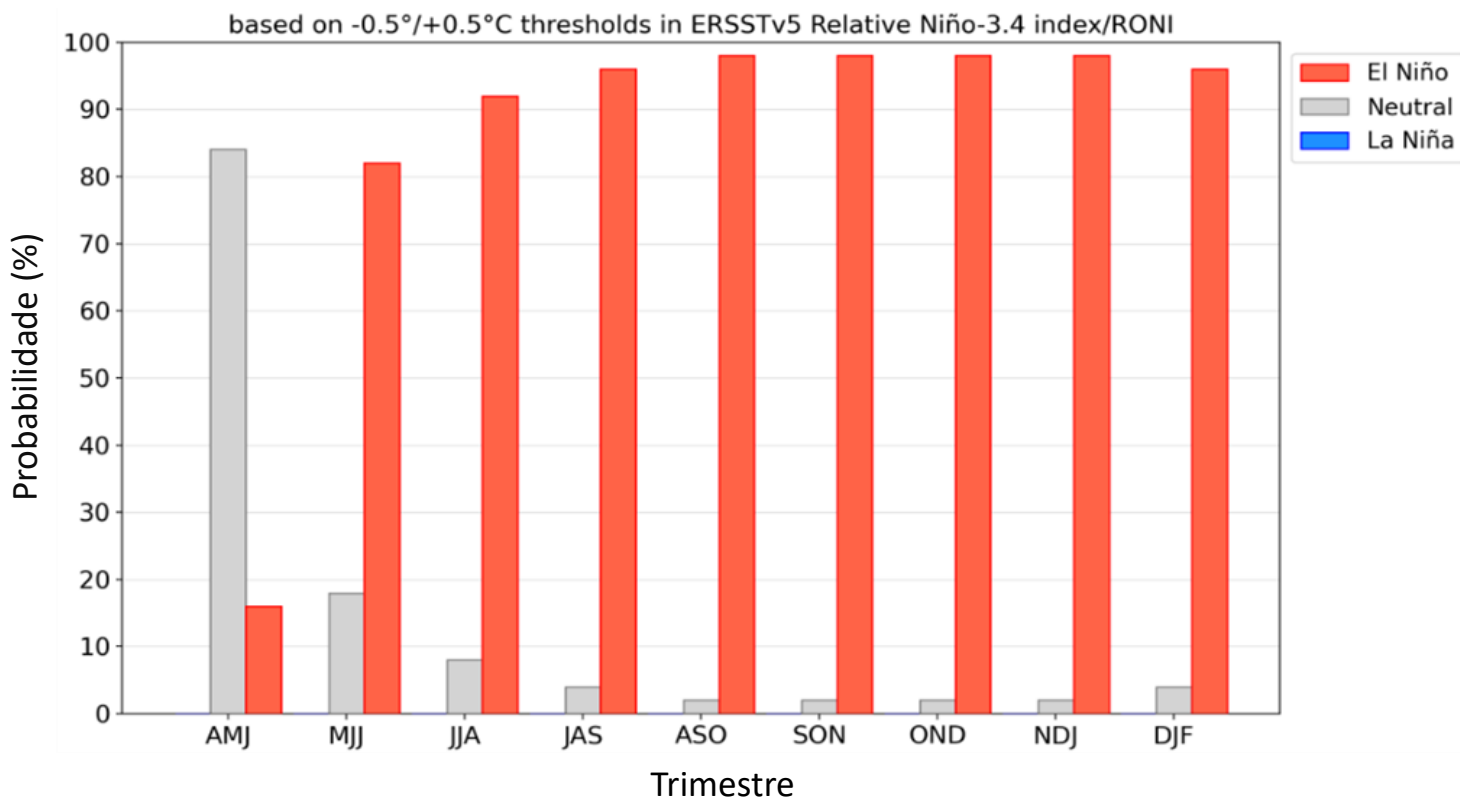


Fonte: INMET e Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS), os modelos climáticos indicam aproximadamente 92% de probabilidade de ocorrência de El Niño no trimestre junho, julho e agosto (JJA) de 2026, com tendência de predominância de um evento de intensidade fraca a moderada no período de julho, agosto e setembro (JAS). Já nos trimestres SON e OND, observa-se um aumento na probabilidade de um El Niño mais intenso, variando de forte a muito forte. Em termos de impactos, são esperadas temperaturas acima da média climatológica, com maior frequência de ondas de calor, especialmente entre a primavera e o início do verão. Ressalta-se, contudo, que o ENOS atua de forma indireta, interagindo com outros sistemas atmosféricos que também influenciam as condições climáticas.

Gráfico 11 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

SOJA - MERCADO INTERNO

25/06 a 06/07/26

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 2,31% entre os dias 25/06 a 06/07/26 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$118,88 no dia 06/07/26 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Sonora, com variação positiva de 4,95% (tabela 21).

O preço médio do período foi de R\$ 116,50/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve valorização nominal de 0,16%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$116,31/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 21 - Preço médio da Soja em MS – 25/06 a 06/07/2026 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	25/06	26/06	02/07	06/07	Var. período %
CAMPO GRANDE	119,50	118,00	115,00	119,00	-0,42
CHAPADÃO DO SUL	115,00	115,00	120,00	118,00	2,61
DOURADOS	118,00	116,00	118,00	121,00	2,54
MARACAJU	116,50	115,00	117,00	120,00	3,00
PONTA PORÃ	117,00	115,00	117,00	119,00	1,71
SÃO GABRIEL DO OESTE	115,00	114,00	113,50	118,50	3,04
SIDROLÂNDIA	117,50	117,00	116,00	119,00	1,28
SONORA	111,00	111,00	110,00	116,50	4,95
Preço Médio	116,19	115,13	115,81	118,88	2,31

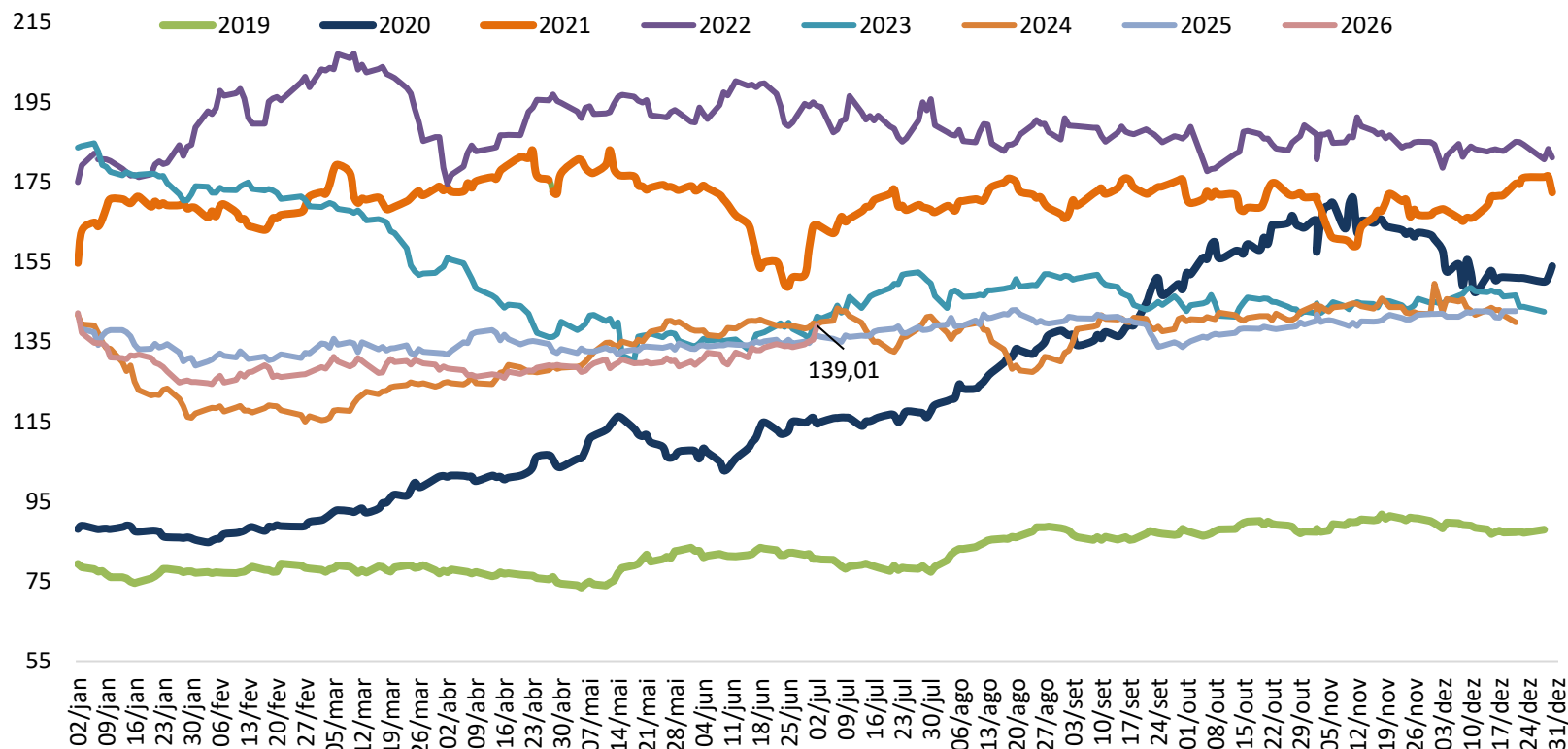
Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 30 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 139,01/sc em 06/06/26 (Gráfico 30). Esse patamar representa uma valorização de 3,82% comparado aos R\$ 133,90 do dia 29 de junho.

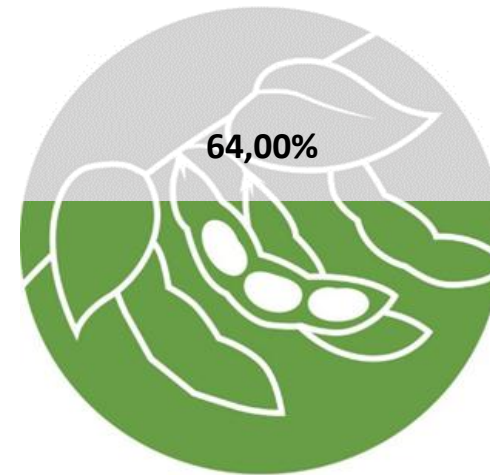
Em relação ao mesmo período no ano passado houve valorização nominal de 2,45% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$135,68/sc.



COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 29 de junho de 2026, o MS já havia comercializado 64,00% da safra 2025/26, redução de 2,30 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2025 para a safra 2024/25.

A comercialização da safra de soja 2025/26 em MS chegou a 64,00%.



Safra 2025/26



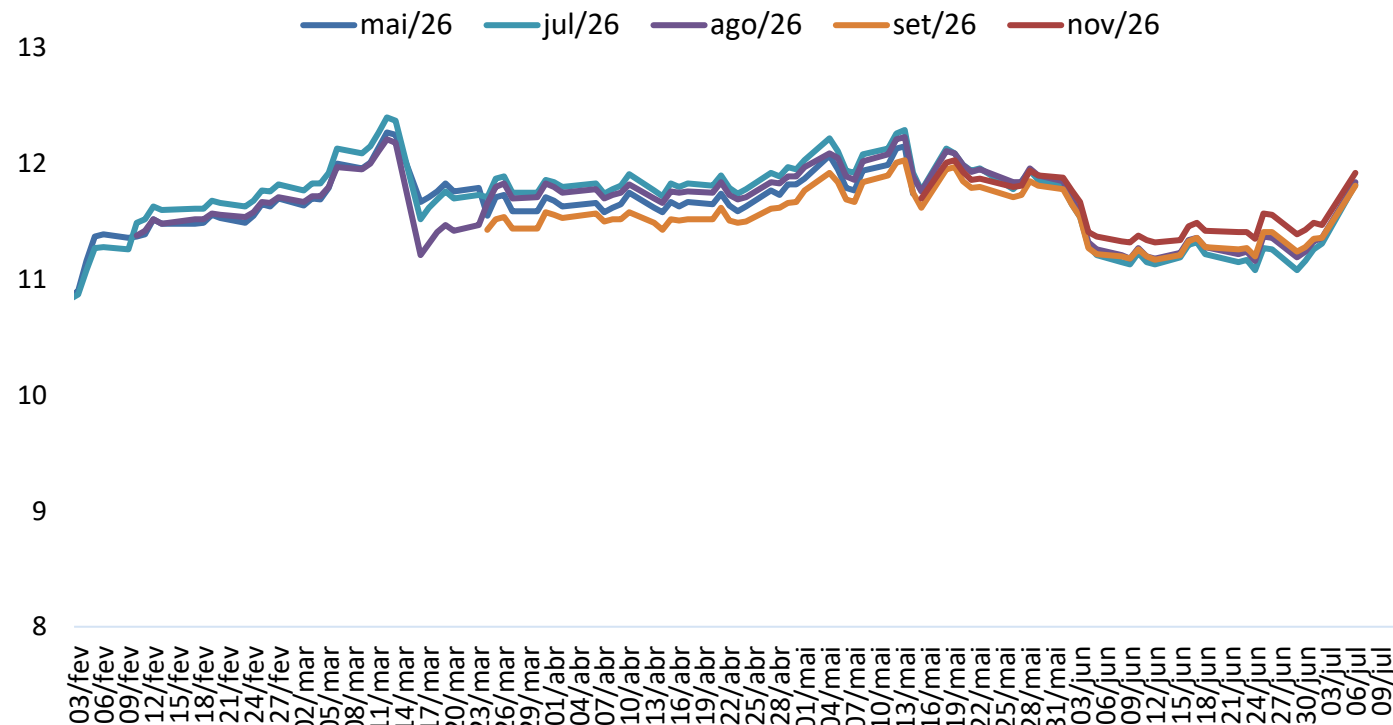
redução de 2,30
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2024/25

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos no fechamento do dia 06/07/2026.

O contrato de Julho/2026 registrou valorização de 6,68% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,82. O contrato de Agosto/2026 apresentou variação positiva de 5,81% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,84. O contrato de setembro/2026 registrou valorização de 5,07% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,81. E o contrato de novembro/2026 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,92, com valorização de 4,65% (Gráfico 31).

Gráfico 31 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



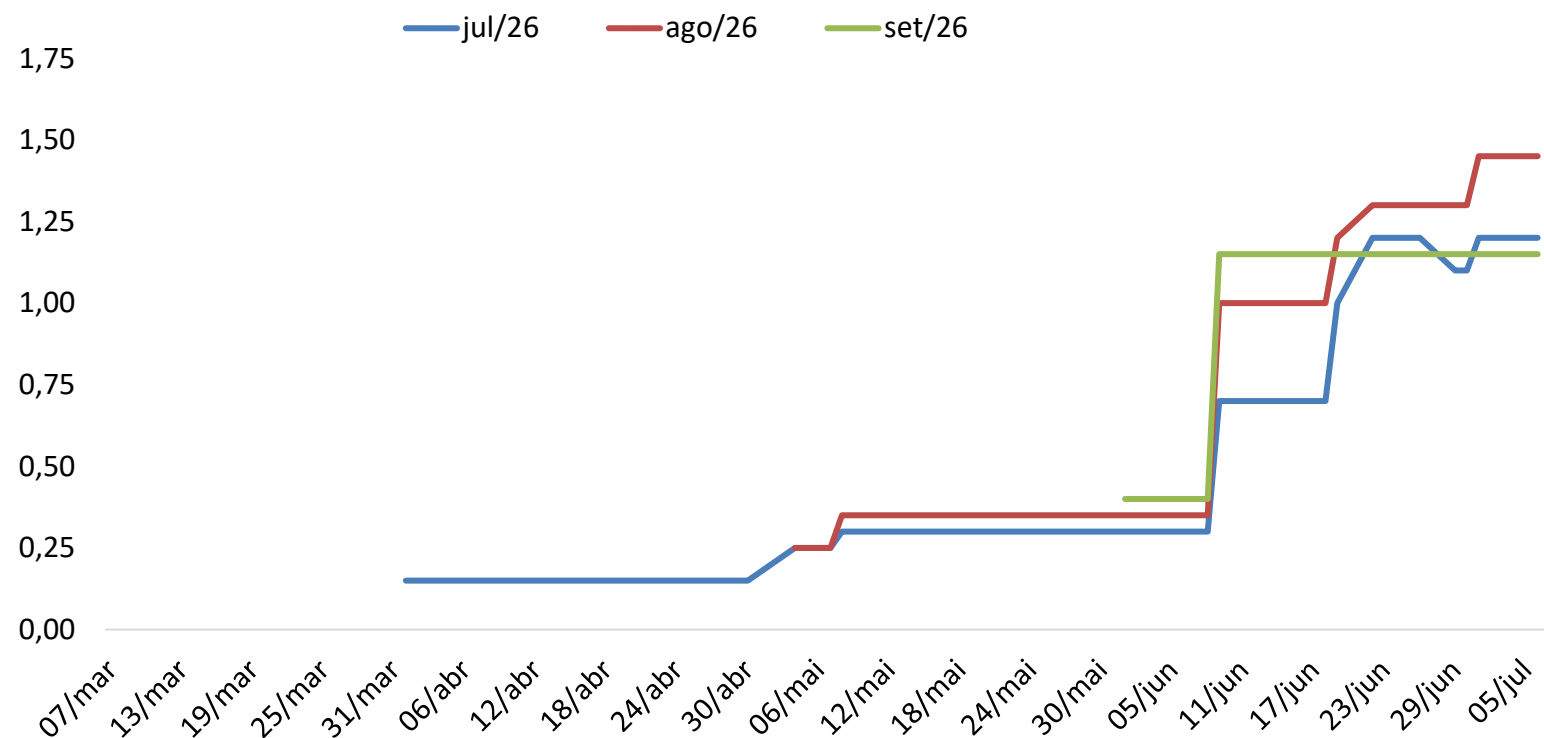
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR apresentou variação positiva para os contratos de jul/26 e ago/26 e para set/26 não apresentou variação no período de 29/06 a 06/07/2026 (gráfico 32).

O contrato de jul/26 foi cotado a US\$ 1,20 por bushel, com variação positiva de 9% no período. O contrato de ago/26 foi cotado a US\$1,45 por bushel, com variação positiva de 12% no período. E o contrato de set/26 foi cotado a US\$1,15 por bushel e não houve variação no período.

Gráfico 32 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

25/06 a 06/07/2026

O preço da saca do milho em MS teve variação positiva de 0,68% entre os dias 25/06 a 26/07/26, e foi negociada ao valor médio de R\$ 49,00 em 26/07/26 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Sidrolândia com variação positiva de 2,13% (Tabela 22).

O valor médio para o período foi de R\$ 48,92/sc, que representou valorização de 6,62% em relação ao valor médio de R\$ 45,88/sc no mesmo período de 2025.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 22 - Preço médio do milho em MS de 25/06 a 06/07/2026 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	25/06	26/06	02/07	06/07	Var. período %
CAMPO GRANDE	48,00	49,00	48,00	48,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	49,00	49,00	49,00	49,00	0,00
DOURADOS	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00
MARACAJU	49,00	49,00	50,00	50,00	2,04
SÃO GABRIEL DO OESTE	49,00	49,00	49,00	49,00	0,00
SIDROLÂNDIA	47,00	48,00	48,00	48,00	2,13
Preço Médio	48,67	49,00	49,00	49,00	0,68

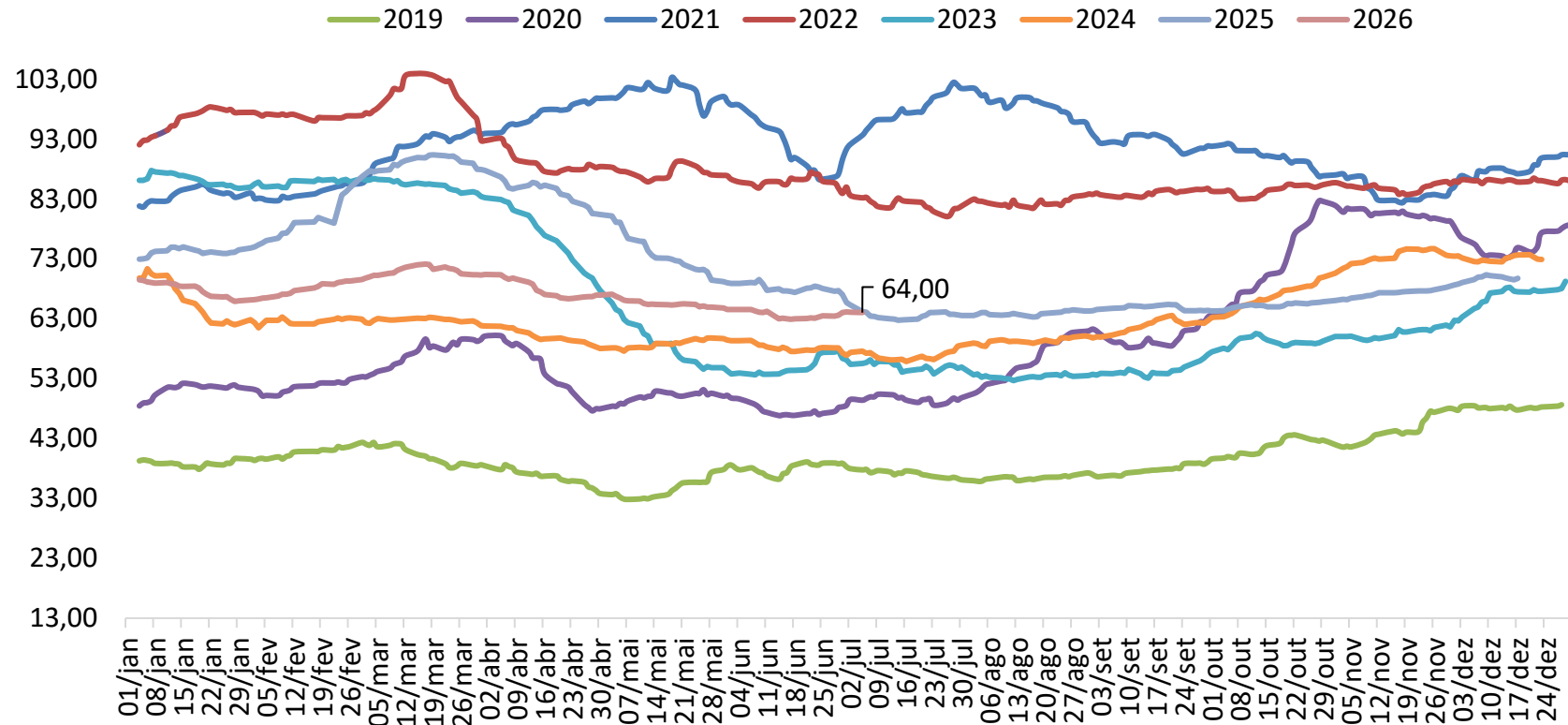
Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 33 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,95% entre os dias 29/06 a 06/07/2026, onde saiu de R\$ 63,40/sc para R\$ 64,00/sc (Gráfico 33).

No comparativo com o mesmo período de 2025 o preço do cereal registrou valorização nominal de 0,88% frente aos R\$ 63,44/sc de igual período do ano passado.

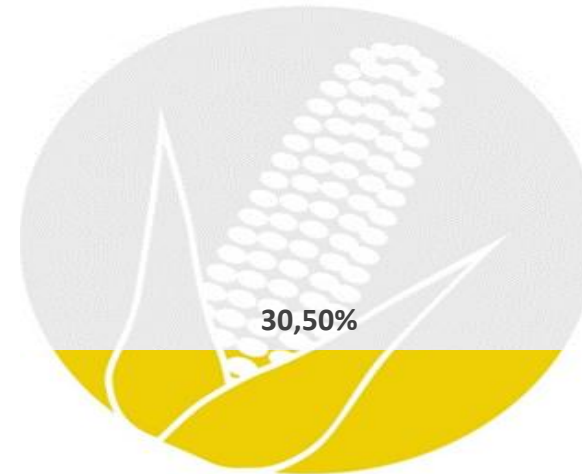


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 29 de junho/2026, o MS já havia comercializado 30,50% do milho 2ª safra 2026, que representa uma redução de 7,50 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2025.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 30,50%.



Safra 2026



Redução de de 7,50 pontos percentuais em relação a Safra 2025

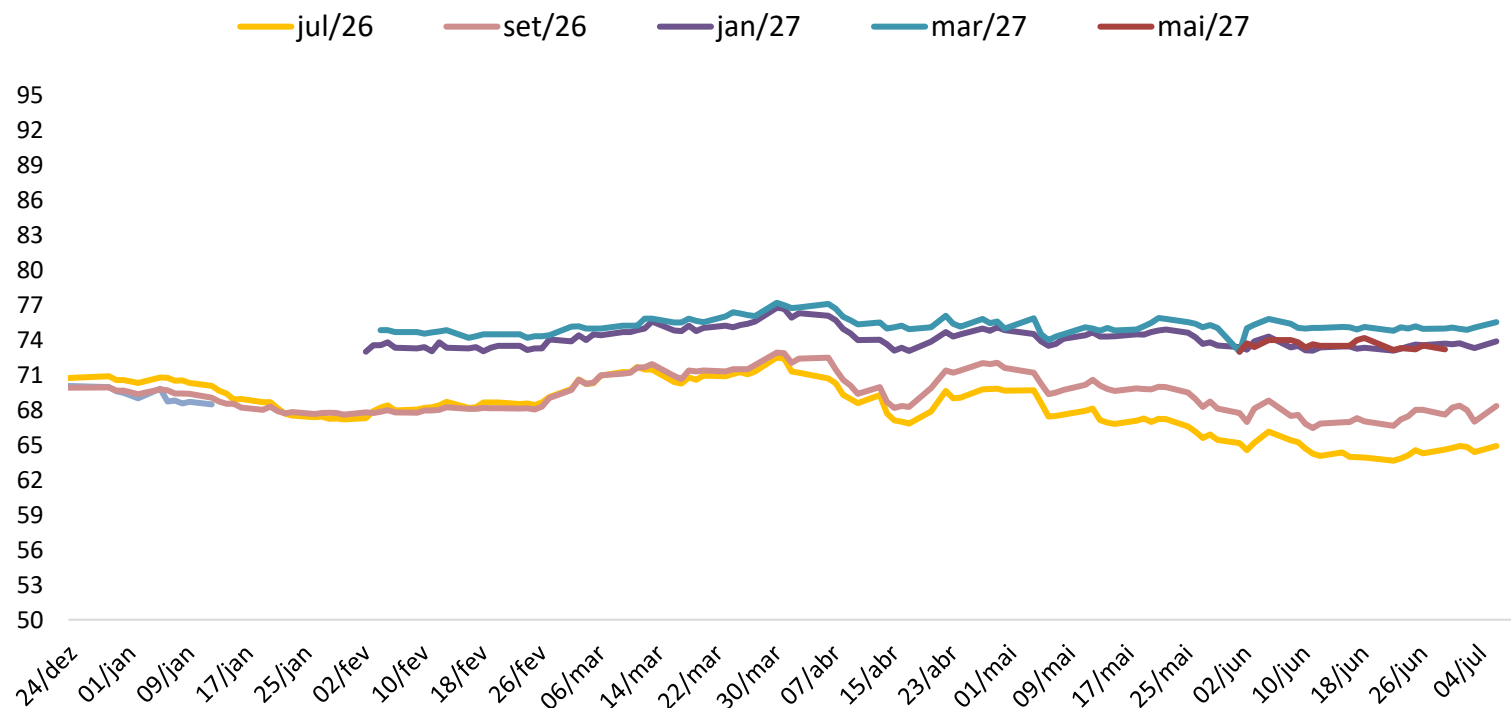
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 06/07 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva para todos os contratos entre os dias 29/06 a 06/07/2026 (Gráfico 34).

O vencimento de jul/26 foi cotado a R\$ 64,91/sc com valorização de 0,46%. O vencimento de set/26 foi cotado a R\$ 68,35/sc com valorização de 1,11%. O vencimento de jan/27 houve variação positiva de 0,28%, sendo cotado a R\$ 73,90/sc. E o vencimento de mar/27 houve variação positiva de 0,72%, sendo cotado a R\$ 75,53/sc.

Gráfico 34 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



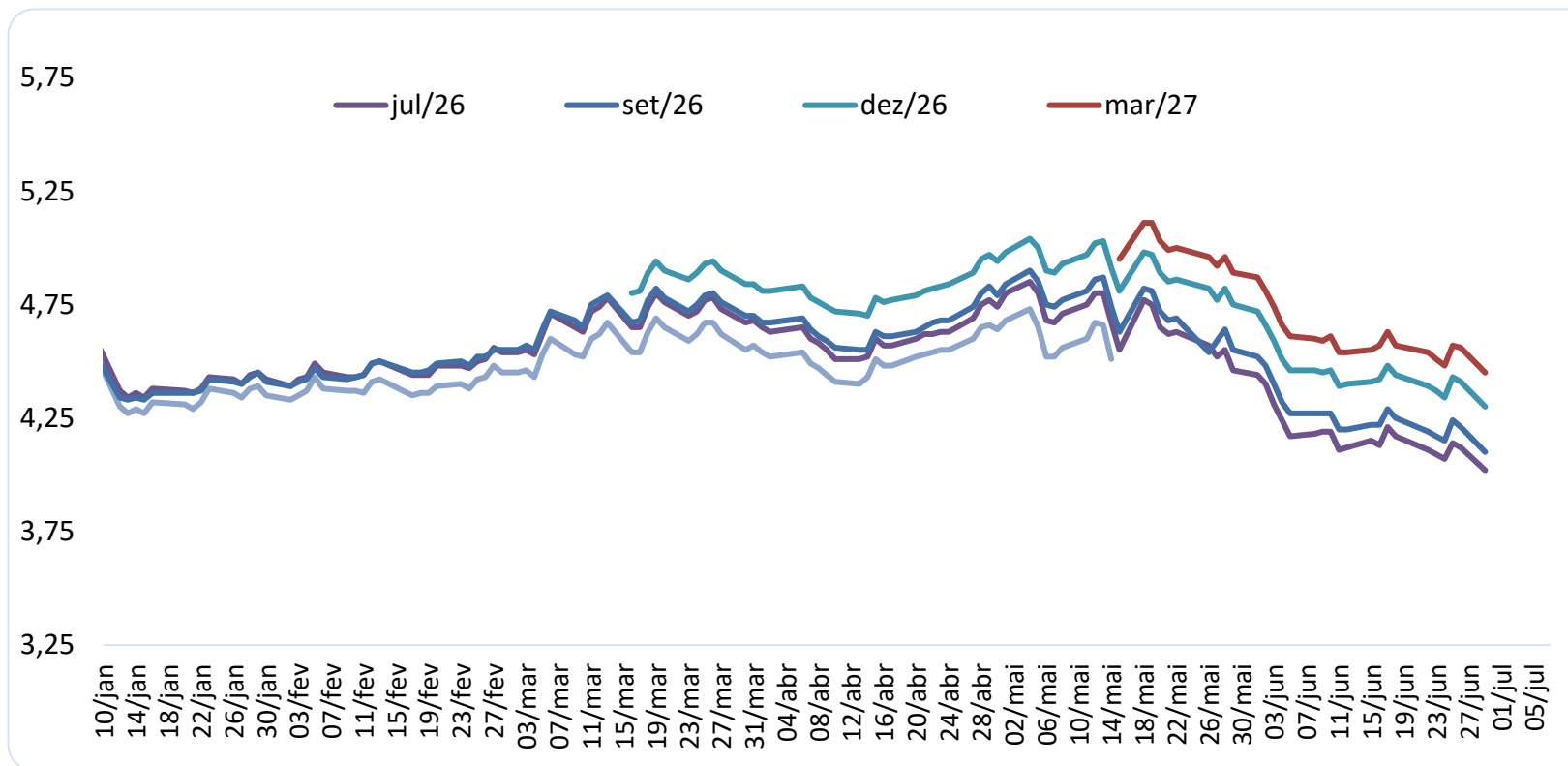
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação positiva em todos os contratos no período de 29/06 a 06/07/2026 (Gráfico 35).

O vencimento de julho/2026 foi cotado US\$ 4,40/bushel com valorização de 9,45%. O vencimento de setembro/2026 foi cotado US\$ 4,38/bushel com valorização de 6,83%. O vencimento de dezembro/2026 foi cotado a US\$ 4,57/bushel com valorização de 6,28%. E o vencimento de mar/2027 foi cotado US\$ 4,72/bushel e com valorização de 6,07%.

Gráfico 35 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

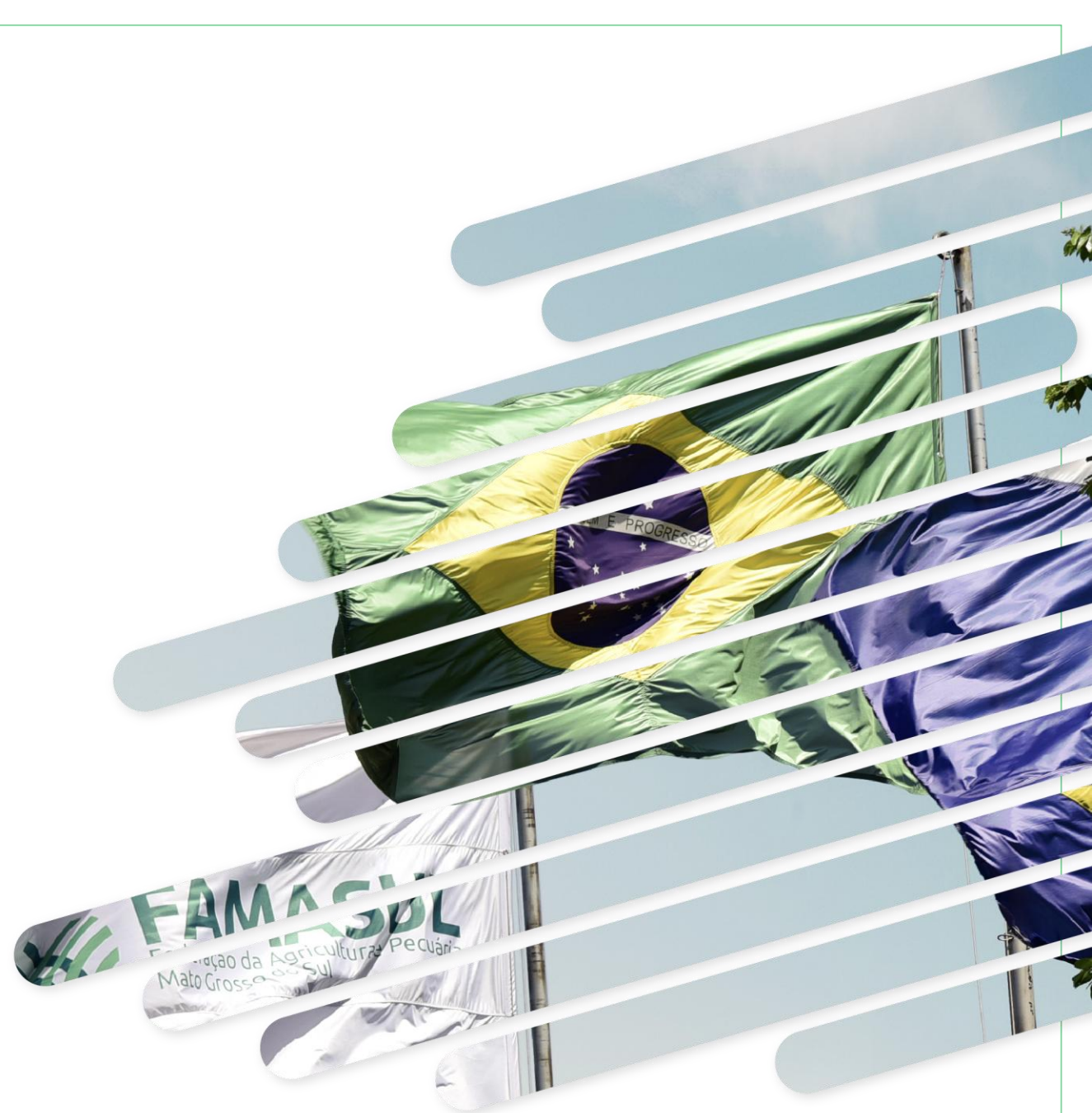
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Coord. de Comunicação

Marcos Maluf

Assistente de Comunicação

Kelson Ventura

Coord. Administrativo

Sofia Mendonça

Assis. Administrativo

Tauan Almeida

Gerente Institucional

Teresinha Rohr

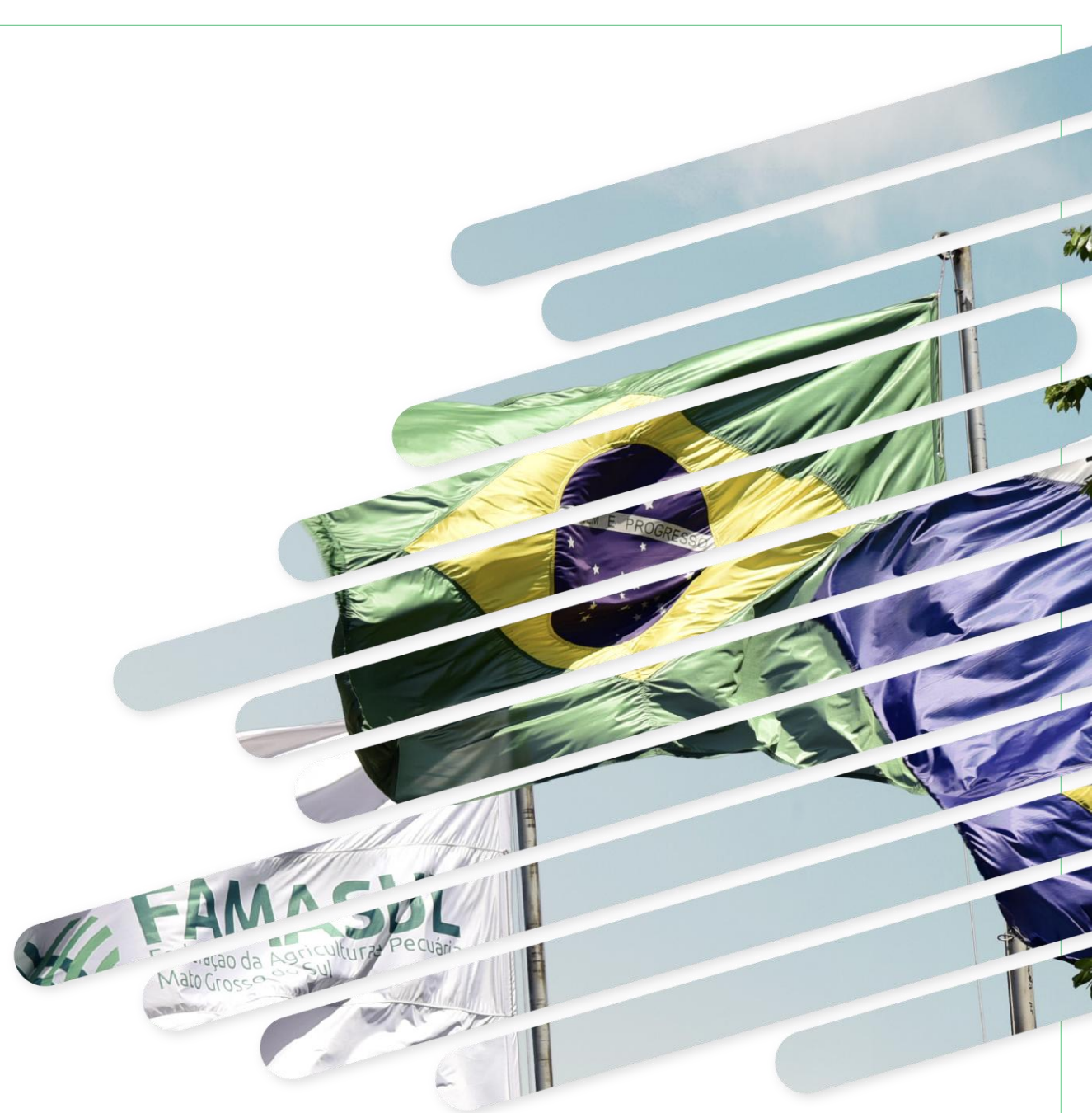
Coord. Finan. e Contábil

Gislaine Alencar

Assis. Finan. e Contábil

Beatriz Julio

Assis. de Comunicação



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista de Economia

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Analista técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Linneu Borges Filho

Analista de Economia

economia1@aprosojams.org.br

Raphael Flores Gimenes

Analista de Economia

economia2@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Stael Ribeiro

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Arywander Araújo

Diego Batistela

Gabriela Martins

Geizibel Gomes

Giovanny Vilela

Gledson Gimenez

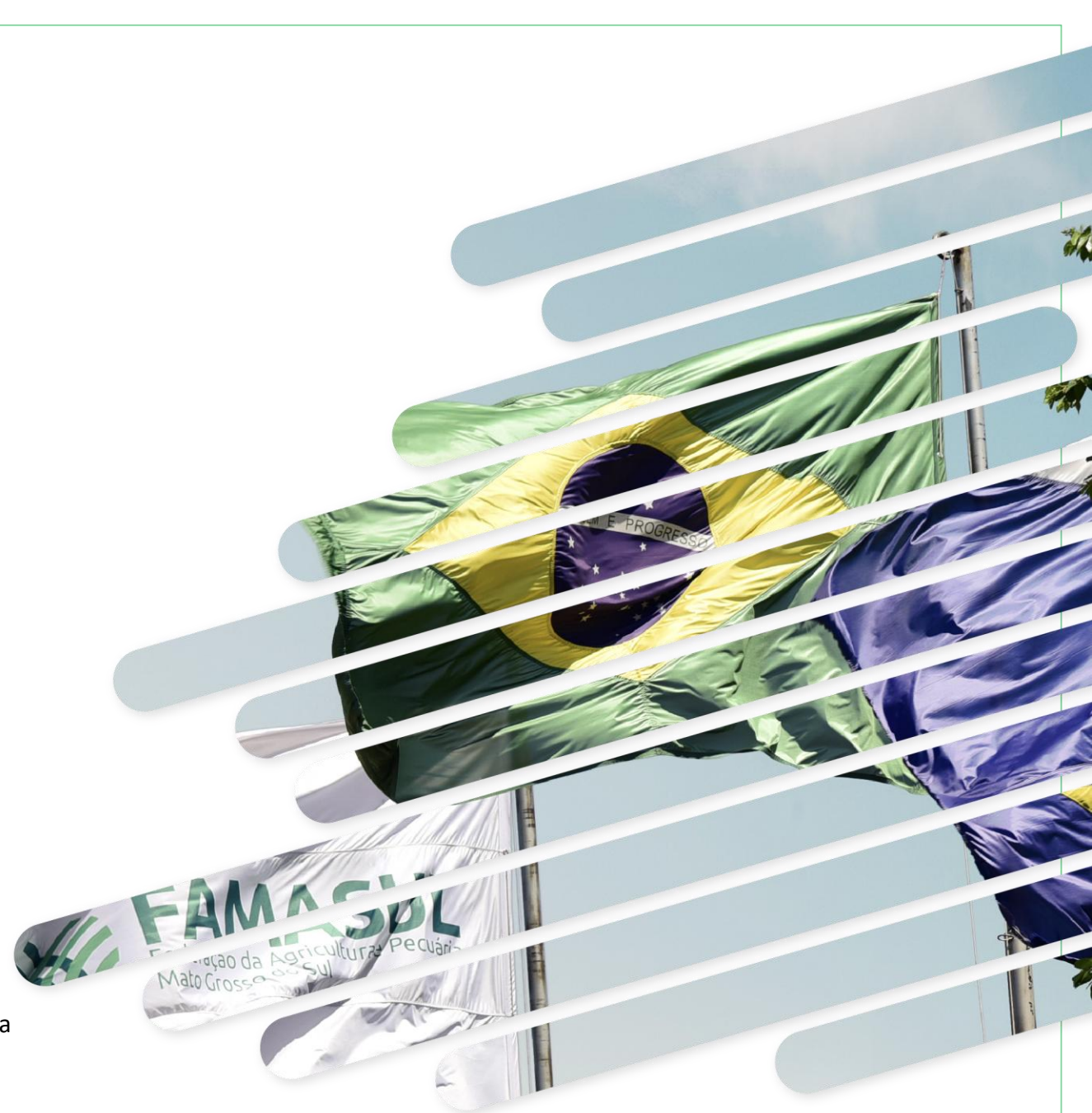
Lilian Ferreira

José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Luan Santana

Wesley Vieira



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

